



*PRINCÍPIOS
DOCTRINÁRIOS*

*Segundo a Bíblia e a
Nova Revelação Viva*

PRINCÍPIOS DOUTRINÁRIOS

(Segundo a Bíblia e a Nova Revelação Viva)

DEUS

Uma Definição sobre Deus

É difícil ao ser criado definir o seu Criador, ou figurativamente, pedir ao utensílio confeccionado que defina o seu construtor. No entanto, baseando-nos na *Bíblia* e n' *O Grande Evangelho de João*, vamos procurar uma definição para Deus.

Deus é Luz, a Ideia Básica de tudo.

Deus é o Criador de todas as coisas, visíveis e invisíveis, é sem Princípio nem Fim, portanto Eterno.

Deus é Onnipotente, Omnisciente e Onnipresente.

Passamos à citação dos textos das Escrituras, que deram fundamento à nossa interpretação.

“No princípio criou Deus os céus e a terra.” (Gênesis 1:1)

“No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus. Ele estava no princípio com Deus. Todas as coisas foram feitas por ele, e sem ele nada do que foi feito se fez.” (João 1:1-2)

*“Quem era a Luz, esse Pensamento Grandioso, essa Ideia Básica, Santíssima de todo o Ser Futuro e Real? – Só podia ser a Divindade Mesma, porque em Deus, por Deus e através de Deus só poderia surgir Deus Mesmo, no Ser Perfeito e Eterno. (...) Em Deus estava a Luz, que emanava Dele e Deus Mesmo era a Luz. (...) **Todo o ser se originou deste Ser Básico, o que é em Si o Ser de todo o ser.** (...) Tanto que neste VERBO ou LUZ, ou neste Pensamento Divino em Deus, existia uma Vida Perfeita. **Deus, portanto, era a Vida Eterna.** Perfeita em Si, por Si, e esta Luz, esta Vida criou os múltiplos seres que, por sua vez, eram perfeitos, de acordo com o seu Criador.”*

(O Grande Evangelho de João – I – 1:7-8,11,13)

“Este Meu Corpo, igual ao vosso de carne e sangue, propriamente aquilo que se chama de Filho do homem, acha-se no momento apenas em vosso meio. A Força do Espírito de Deus que Se projecta de Mim, preenche todo o Universo e age segundo a Minha Vontade Básica, justamente no momento em que pronuncio “que assim seja!” Não audivelmente, mas no Meu Íntimo. Tudo que vês, nada mais é que a Minha Vontade firme e imutável.”

(O Grande Evangelho de João – X - 195:2)

“Se disto ainda não te integraste, não compreendeste a fundo as Minhas Revelações quanto à irradiação do espírito. Sabes que o Espaço Infinito é pleno do Meu Espírito, em si, o Puro Amor, isto é, Vida, Luz, Sabedoria, Consciência plena, Percepção nítida, Visão, Audição, Pensar, Querer e Agir.

Dentro de Mim acha-se o Foco deste Espírito Único e Eterno, em união com o Éter Infinito, que em Mim se acha na mais íntima relação com tudo que abrange. Este Meu Éter de projecção externa, tudo penetra e abarca no imensurável Infinito, com a mesma percepção unificada.”

(O Grande Evangelho de João – IV – 257:9-10)

A Trindade de Deus

Em todo o Velho Testamento, Deus se apresenta como ser Único, embora em um dos Salmos o profeta e rei Davi, clame a Deus para não retirar dele o Seu Espírito Santo (*Salmo 51:11*).

É Jesus que mostra a Divindade em Sua Tríplice Unidade, deixando em muitos dos Seus ouvintes dúvidas sobre estas “três Pessoas”; estas dúvidas e a adoração a três Pessoas, ainda perduram nos dias de hoje. Jesus por várias vezes explicou que essa ideia estava errada, pois Ele e o Pai eram Um; explicação dada no *Evangelho bíblico de João* e n’*O Grande Evangelho de João*, de forma clara e entendível a todos.

O Pai é o Eterno Amor de Deus;

O Filho é a Eterna Sabedoria de Deus;

O Espírito Santo é a Força de Ambos.

Esta harmonia de Deus é ensinada por Jesus aos Seus discípulos e estes, são orientados para que, ao baptizarem os novos convertidos e ao orarem, impondo as suas mãos para abençoarem

alguém, digam: ***“Em nome do Pai (o Amor), e do Filho (a Sabedoria) e do Espírito Santo (a Força de Ambos).”***

“Eu e o Pai, somos um.” (João 10:30)

“Portanto ide, ensinai todas as nações, baptizando-as em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo.” (Mateus 28:19)

“O Pai, Eu, como Filho e o Espírito Santo, Somos inconfundivelmente Um Só, desde eternidades.

O Pai em Mim é o Eterno Amor, isto é, a Base e a Substância principal de todas as coisas, que preenchem o Infinito.

Eu, como Filho, sou a Luz e a Sabedoria, surgidas do fogo do Amor Eterno. Esta poderosa Luz é a Eterna e perfeita Consciência, o mais claro Conhecimento Próprio de Deus, o Verbo Eterno pelo qual tudo surgiu.

Para tal fim, é preciso participar a Vontade Poderosa de Deus, ou seja, o Espírito Santo pelo qual as obras e os seres recebem a existência. ***O Espírito Santo é a Palavra Pronunciada: Que assim seja!*** E imediatamente se evidencia aquilo que Amor e Sabedoria Divinos determinaram.

Tudo isto se acha em Mim: o Amor, a Sabedoria e a Onnipotência.

Deste modo só existe Um Deus, que sou Eu; por isto tomei carne, a fim de Me revelar às criaturas desta Terra por Mim criadas, de acordo com a Minha Semelhança, através do Meu Amor.”

(O Grande Evangelho de João – VI – 230:2-6)

“Assim orientados por Mim Mesmo, compreendereis porque deveis fortificar pelas mãos, em Nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo, as criaturas que em Mim acreditam e agem pela Doutrina.

(...) ***Peço-vos, encarecidamente, transmitirdes aos homens um esclarecimento justo e positivo, onde este faltar, eles em breve atrofiarão espiritualmente, passando a toda a sorte de erros, tornando-se difícil levá-los ao caminho da Verdade plena. É Meu maior desejo que todas as criaturas desta Terra encontrem os caminhos luminosos da Verdade, para alcançarem a Vida Eterna.***

(...) ***Na divulgação da Minha Doutrina, agireis bem pelo preparo da razão e do sentimento das criaturas. Onde ambos forem compenetrados da mesma, a fé se tornará viva e activa pela boa vontade. (...) Passai aos futuros adeptos os conselhos que vos transmito!***

(O Grande Evangelho de João – VIII – 27:1-13)

Os Sete Espíritos de Deus

Na Escritura o Espírito de Deus, subdivido em sete facetas específicas da Sua Natureza, está descrito, referindo-se ao Espírito que seria derramado sobre o Ungido de Deus, O Messias vindouro – JESUS.

Mas é n' *O Grande Evangelho de João*, que o Pai nos mostra os Seus sete Espíritos, esclarecendo-nos a faceta de cada um.

- 1) Amor;
- 2) Sabedoria;
- 3) Vontade Activa (Omnipotência);
- 4) Ordem;
- 5) Rigor;
- 6) Paciência;
- 7) Brandura / ou Misericórdia.

“Porque brotará um rebento do tronco de Jessé, e das suas raízes um renovo frutificará. E repousará sobre ele o espírito do Senhor, o espírito de Sabedoria e de inteligência, o espírito de conselho e de fortaleza, o espírito de conhecimento e de temor do Senhor.”

(Isaías 11:1-2).

Os grandes Espíritos originais de Deus, justamente os Seus Pensamentos e as Suas Ideias subsequentes.

No místico número sete baseia-se a Perfeição Divina em cada Pensamento elaborado e em cada Ideia fixada e projectada.

A causa primária em Deus é o Amor. Acha-se em todas as coisas, pois sem ele, nada seria possível.

O segundo é a Sabedoria como Luz surgida do Amor. Encontrá-las na forma de todos os seres; pois quanto mais acessível à Luz, tanto mais desenvolvida, perfeita e bela será a forma.

O terceiro, provindo do Amor e da Sabedoria, é a Vontade activa de Deus (Omnipotência). Por ela, os seres imaginados recebem a realidade, do contrário, todos os Pensamentos e Ideias de Deus seriam como os do homem, jamais postos em acção.

O quarto, como emanção dos três, é a Ordem. Sem ela, ser algum teria forma constante, nem determinada finalidade. Se, por exemplo, fosses emparelhar um boi no arado e ele mudasse de forma – atingiriam alguma finalidade? Que benefício teria o fruto que em tua boca se transformasse em pedra? Ao caminhares pela estrada, se ela

se tornasse água, – que utilidade teria? Tudo isto é impedido pela Ordem Divina, como quarto Espírito de Deus.

O quinto chama-se Rigor, sem o qual não seria possível a consistência de coisa alguma, porque é semelhante à eterna Verdade em Deus, dando a todos os seres estabilidade real, poder de procriação, germinação e aperfeiçoamento final. Sem tal espírito em Deus, a situação de todos os seres seria insustentável: seriam visíveis quais fantasmagorias que dão a impressão de existirem; dentro em breve se modificam as condições que lhe deram origem e as formações maravilhosas e belas se desvanecem.

Prossigamos: Onde existem Amor e Sabedoria, elevadíssimos, Omnipotência, Ordem perfeita e Rigor imutável, forçosamente se apresenta a Paciência mais perfeita e jamais atingível, como sexto: pois sem ela, tudo se precipitaria, passando à pior confusão dos sábios da antiguidade.

Se um engenheiro pretende construir um edifício, não pode prescindir da paciência, além de outras qualidades; esta lhe faltando, jamais terminará a construção.

Afirmo-te, se Deus não tivesse este Espírito, de há muito não mais haveria Sol para iluminar a Terra, e o mundo dos espíritos teria aspecto estranho. A Paciência é Mãe da Misericórdia, eterna e imutável de Deus, e caso não existisse, – onde e o que seriam todos os seres em face de Deus Omnipotente?

Se, pois, falirmos e nos expusermos deste modo à maldição aniquiladora de Amor, Sabedoria, Omnipotência, seguidos pelo Rigor em virtude da Ordem precedida, infringimos a divina Paciência que, todavia, no devido tempo, tudo leva ao equilíbrio; sem ela, todos os seres, por mais perfeitos que fossem, estariam sujeitos à eterna condenação.

A Paciência Divina poderia, em conjunto com os cinco espíritos precedentes, criar inúmeras criaturas nos planetas e conservá-las constantemente; teriam, porém, que viver épocas infinitas num corpo pesado, sem poderem cogitar da final libertação da alma dos laços da matéria. Além disso, a procriação e germinação não teriam fim, e no final, estabeleceriam tamanho acúmulo a impossibilitar uma se desviar da outra. Subentende-se, no caso que um corpo cósmico amadurecesse pela Paciência Divina, a ponto de manter flora, fauna e seres humanos. A Criação de um planeta apenas com a ajuda dos seis Espíritos, seria muitíssimo lenta e até mesmo duvidosa.

Mas, como já disse, é a Paciência a Mãe da Misericórdia Divina, o sétimo espírito a que vamos chamar – Brandura. Ela ajusta

tudo: organiza os Espíritos precedentes e efectua a maturação oportuna de um corpo cósmico, bem como dos seus habitantes. Fixa para tudo determinada época, e os espíritos evoluídos podem aguardar, seguramente, a sua libertação para ingressarem na emancipação completa.

Justamente o sétimo espírito fez com que Deus Mesmo encarnasse, a fim de libertar todos os espíritos algemados do julgamento necessário da matéria, no mais breve tempo, de sorte que se pode classificar a Sua Obra – a Salvação – a Reformação dos Céus e dos mundos, portanto, a Maior Obra de Deus, porque nela agem os sete Espíritos perfeitamente uníssonos, facto anteriormente impossível em virtude do Espírito da Ordem em Deus. Pois anteriormente, este Espírito somente colaborava com os demais na realização dos Pensamentos e Ideias de Deus; de agora em diante age mais poderosamente e a consequência disso é a completa Salvação.

Eis os sete Espíritos Divinos, e toda a Criação, deles correspondendo as Sete Tendências Individuais do Criador. A Sua projecção Eterna e constante, é justamente o que os sábios da antiguidade chamavam de “As Guerras de Jehovah!”

(O Grande Evangelho de João – VII – 18)

O HOMEM

O Homem criado à Imagem e Semelhança de Deus

Existiram ao longo de milhões de anos, à face da terra, seres idênticos ao homem, chamados pelo Senhor de pré-adamitas; sobre estes serem a *Bíblia* nada diz, mas n' *O Grande Evangelho de João*, temos a informação pormenorizada sobre a sua existência e forma de viver.

Só com a criação de Adão é que surgiu, em todo o Universo, o homem criado à Imagem e Semelhança de Deus e capacitado por Ele para a filiação Divina.

Após a criação do Homem, Deus fez surgir Eva, a mulher, idêntica em essência a Adão e capacitada com este à reprodução de seres iguais, todos vocacionados para serem filhos de Deus.

“ (O Senhor): “O segundo período preparatório durou igualmente um tempo incalculável em comparação aos actuais anos terráqueos. O planeta, porém, ainda não estava em condições de alimentar animais de sangue quente, muito menos criaturas humanas, ainda que de espécie inferior. Por isso, tal período sucumbiu como o primeiro e levou tempo até surgir o terceiro.

(...) Após longas épocas, em cujo decorrer se manifestara maior calma e ordem, e passadas grandes tempestades, vimos surgir o quinto período.

*(...) O quinto período levou mais alguns milhões de anos, até que fosse apropriado para nova fase criadora de grande quantidade de plantas variadas, **animais e criaturas pré-adamitas**. Havia então árvores frutíferas e outros vegetais para alimento de animais e homens. Estes, aproveitavam-se de certas manadas, levavam vida nómade, não usavam roupa nem habitações. Construíam ninhos sólidos nos troncos fortes, imitando as aves, e aí acumulavam alimentos. Quando estes se esgotavam, procuravam a caça em grandes agrupamentos. Na época das geadas, homens e animais, tais como: mamute, rena, boi almiscarado, cabras e ovelhas, elefantes, rinocerontes, macacos e aves, – dirigiam-se para zonas mais quentes. Mais para o fim desse período, apareceram o burro, o camelo, o cavalo e porco, utilizados pelos homens para transporte, caça e no aproveitamento do leite e lã, esta para forro dos seus ninhos.*

Idioma, propriamente, não possuíam; entendiam-se por meio de certos sons e gestos, como animais inteligentes, socorrendo-se mutuamente; conheciam a erva indicada para a cura de doenças geralmente causadas pela idade avançada. Alguém não mais podendo andar, outros o faziam por ele.

Somente desconheciam o modo de produzir fogo; se pudessem ter visto como agiam os adamitas, tê-los-iam imitado, pois a tendência para a imitação era predominante e a inteligência dotada de certo grau de livre-arbítrio, ultrapassava a do símio mais perfeito. Poderiam também aprender a falar, mas nunca usar termos eruditos. Eram de físico gigantesco e donos de dentadura tão forte, que a usavam como instrumento cortante. Olfacto e instinto eram também muito desenvolvidos e percebiam de longe a aproximação do perigo. Dominavam com os olhos e a vontade os animais e, às vezes os elementos da Natureza.

Conquanto o quinto período durasse muitos milhões de anos, não se percebia o menor progresso de cultura, e os homens levavam a sua vida monótona de nômades, tornando-se estrume da Terra para o Género humano actual, semelhante a Mim.

A cor da sua pele, bastante peluda, variava entre escura e cinza clara; somente no Sul havia tribos peladas. A sua forma tinha grande semelhança com os negros de hoje. Progrediram até Adão, nas planícies e florestas densas; nunca emigraram para as montanhas.”

(O Grande Evangelho de João – VIII – 72)

“ (O Senhor) ... O conhecimento indispensável aos homens foi dado por Moisés na Génesis e em dois Livros, com explicações extensas, que em nossa época são considerados apócrifos. Quem, pois, quiser saber como surgiu o primeiro casal nesta Terra, leia as Escrituras de Moisés e creio que assim irá encontrar a prova, se no início houve um ou vários casais.

*Acrescento apenas que, **para a filiação divina, só se destinavam Adão e Eva. Por eles se iniciou a educação espiritual, do Céu, prosseguindo até então.***

É claro ter havido, muito antes de Adão, criaturas semelhantes ao homem, e ainda existem na Terra; entre elas e os homens propriamente livres há grande diferença.

***O homem real pode desenvolver-se até à plena perfeição divina; pode reconhecer, comparar, ajuizar e compreender a finalidade das Obras de Deus.** O homem animal jamais terá tal capacidade. Todos vós fizestes a experiência de poderem os irracionais aceitar uma espécie de educação superior pelo esforço de criaturas*

genuínas; ainda fariam mais, se estivessem numa união verdadeira e integral com o seu espírito no Além, provindo do Coração de Deus, como eram os patriarcas.

No Egito setentrional existem criaturas tais. São soberanas da Natureza, ao serviço da sua vontade. Para consegui-lo, não deve o homem rebaixar-se à mesma, com a sua alma, mas elevar-se em espírito acima da natureza material e física. Pois na Natureza de toda a matéria reside o julgamento, a impotência e a morte. Já vos dei a prova disto durante a tempestade.

Tratai que a vossa alma se una ao espírito, que vos levará à sabedoria total; sem ela, cambaleareis sempre entre Luz e treva, vida e morte, liberdade e condenação!

O homem consegue a união com o Espírito de Deus através da fé viva em Deus, amando-O e ao próximo como a si mesmo. Quem isto souber e fizer, terá a prova de Eu ter dito a Verdade plena!"

(O Grande Evangelho de João – VII – 221)

“E Disse Deus: Façamos o homem à nossa imagem, conforme à nossa semelhança; e domine sobre os peixes do mar, e sobre as aves dos céus, e sobre o gado, e sobre toda a terra, e sobre todo o reptil que se roja na terra. E criou Deus o homem à sua imagem; à imagem de Deus o criou; macho e fêmea os criou. E Deus os abençoou, e Deus lhes disse: Frutificai e multiplicai-vos, e enchei a terra, e sujeitai-a...” (Génesis 1:26-28)

O Homem a meta final da Criação de Deus

Sobre este importante tema – O Homem como meta final da Criação de Deus, nada consta na Bíblia, pois como sabemos é omissa em muitas coisas que ao longo dos séculos foram “escondidas” do conhecimento humano, por razões que não interessa aprofundar; pois ‘A Nova Revelação Viva, nada mais é que uma grande demonstração do Amor de Deus, em transmitir às criaturas da nossa época, tudo aquilo que foi mantido em segredo, à revelia da Sua Vontade.

Assim, na evolução dos seres, o Homem é o corolário e o topo da Criação de Deus.

“ (O Senhor): “Se fordes capazes de meditar, um pouco mais que o comum das criaturas sobre o que vos acabo de falar, compreenderéis, embora não em sua profundidade, que Moisés se referia à única e

verdadeira aparição do desenvolvimento de todas as coisas, desde o seu início à perfeição máxima, dentro da Ordem da Sabedoria Eterna. Quem não o entender desta forma não deve ler os livros deste profeta, pois interpretá-lo-á erradamente, aborrecendo-se com a estultícia e finalmente, com aqueles que desejem por meio de armas, incutir tal ensinamento aos demais como divinos.

Fazendo a leitura dentro da compreensão acima, a pessoa reconhecerá não só ser Moisés profeta mui sábio, iluminado pelo Espírito Santo de Deus, dotado da maior capacidade de inspiração e vontade firme, capaz de transmitir às criaturas a verdade plena sobre a Divindade e a Sua Criação, da maneira como a recebeu por Deus em seu espírito gigantesco.

Deste modo surgiram sóis, planetas, isoladamente e tudo que comportam, ao mesmo tempo com relação ao Todo. Apareceu o homem num sentido restrito, e de modo geral, porquanto toda a partícula – da maior à menor – da Criação material e espiritual corresponde ao homem, por ser dela o móvel e a causa principal, além de ainda representar o produto final do Plano Divino, conquistado através de todos os empenhos precedentes de Deus.

Por ser o homem o que Deus queria alcançar através dos ciclos anteriores, de que sois prova irrefutável – tudo que está nos Céus e no Cosmos corresponde a ele, conforme foi explicado pelo profeta. Analisai-o cautelosamente e chegareis a esta conclusão.

(O Grande Evangelho de João – II – 222)

A trindade no Homem

Sendo o Homem criado à Imagem e Semelhança de Deus, tem em si também uma trindade, pois a mesma se apresenta através do **corpo**, a parte visível da criatura, da **alma**, a parte invisível e que em si é matéria sublimada e indestrutível e do **espírito**, uma centelha, ou sopro (Génesis 2:7) do próprio Deus.

Esta realidade é explicada pelo Senhor n' O Grande Evangelho de João.

*“Respondo: “Falaste bem; todavia, não posso deixar de recomendar-vos encarecidamente a explicação acima, pois, **pela terminologia da Trindade, o Ser Divino é representado na sua totalidade.***

*(...) **O homem é criado à Imagem de Deus, e quem quiser conhecer-se a si mesmo, terá que aprender a sua tríplice individualidade.** Tens um corpo, dotado de todos os sentidos, membros, órgãos e partículas, da maior à mais ínfima. Esse corpo tem vida natural para o desenvolvimento da alma, mui diversa da manifestação espiritual da psique. Ele subsiste de alimento natural, do qual se formam o sangue e demais humores alimentícios, para as diversas partes.*

O coração possui um mecanismo especialmente vivificado, pelo qual se dilata e se contrai constantemente, impelindo o sangue com os humores criados a todas as partes do corpo, que pela contracção os assimila novamente, para supri-lo de novas substâncias alimentícias. Pela nutrição das diversas partes do corpo nas quais habitam número idêntico de elementos da Natureza, assimilando do sangue a matéria supridora necessária ao órgão, fortifica-se o corpo todo. Sem a constante actividade independente do coração, a criatura não teria vida.

A alma não tem relação com essa actividade, que de modo algum está ligada à vontade livre da psique, como também desconhece a função do pulmão, fígado, baço, estômago, vísceras, rins e outros órgãos, portanto não pode zelar por eles; todavia é o corpo um indivíduo definido e age como se ele e a alma fossem idênticos! Quem, porém, poderia afirmar serem ambos uma só coisa?

Analisemos a alma e descobriremos ser ela igualmente uma criatura isolada com as mesmas partes do corpo, porém de substância espiritual, dele se servindo como o corpo utiliza seus membros!

***Muito embora o corpo e a alma representem dois seres distintos, cada qual com a sua função peculiar, não podendo dar-se conta do como e porquê, - constituem realmente um indivíduo de finalidade vital, de sorte que ninguém pode afirmar ter duas personalidades.** O corpo serve à alma, e ela ao corpo, pelo intelecto e vontade, tornando-a responsável não só pelas acções dele, mas pelos próprios pensamentos, desejos e apetites.*

Se analisarmos mais de perto a vida da alma, perceberemos ser ela, como criatura substancial, em nada superior à de um símio. A sua inteligência instintiva seria algo mais elevada que a de um irracional; nunca, porém, haveria intelecto e critério livre das coisas.

Essa capacidade superior e idêntica a Deus; da alma, é provocada por outra individualidade, puramente espiritual, dentro da psique. Através dela, ela pode diferenciar a Verdade da mentira, o Bem do mal, julgar e querer livremente, e tornar-se idêntica ao espírito – forte, poderosa, sábia e renascida – à medida da determinação própria, pela Verdade e o Bem.

Em tal caso é um ser com o espírito, como também as partes mais puras do corpo de uma alma perfeita – partes estas constituídas de variados elementos da Natureza – imigram no corpo etéreo que podeis chamar “a carne da alma”. No final, ela ingressa no essencial do espírito, no que se subentende a verdadeira ressurreição da carne no dia mais recente e real da alma, quando a criatura renasce em espírito, já em vida ou no Além, porém, difícil e demoradamente.

Conquanto renascida em espírito, ela é uma só; todavia, a sua individualidade se divide em três distintas. A maneira pela qual isso acontece será explicada por Mim! Prestai atenção!

(O Senhor): “**Em todas as coisas, descobrireis três factores distintos:** o primeiro é evidentemente **a forma**, pois sem ela nada existiria ou poderia ser imaginado. O segundo é **o volume**; sem ele, as coisas não existiriam, tampouco teriam forma. O que vem a ser o terceiro factor tão imprescindível à existência do primeiro e do segundo? **A força interna de coesão que perfaz a natureza das coisas.** Essa força constituindo conteúdo e forma, é, ipso facto, a base de tudo; sem ela não se admite um ser ou objecto.

Vistes serem os três factores distintos, porquanto a forma não é volume, e este não é a força condicionada. Todavia, os três são um só; pois, se não houvesse força, não haveria volume, nem forma.

Voltemos à alma. Em virtude da sua existência definida, ela necessita de forma, isto é, do corpo, seja ele material ou de substância espiritual.

A alma se apresentando como criatura, por certo terá conteúdo correspondente. Este conteúdo, ou seja, o corpo interno, é a própria alma.

Isto tudo existindo, deu-se a força, ou seja, o espírito, do qual depende a alma; **o espírito é tudo em tudo, pois sem ele não há substância sólida, corpo ou forma.**

Muito embora os três factores constituam um ser, devem ser reconhecidos e classificados distintamente.

O espírito, ou a essência eterna, é habitado pelo amor como força accionadora de tudo, pela inteligência mais elevada e pela vontade

viva e firme; isto em conjunto produz a substância da alma, dando-lhe forma ou corpo.

Uma vez surgida a alma ou a criatura, de acordo com a vontade e a inteligência do espírito, este se retrai no seu recôndito, passando à alma a vontade livre e inteligência independente, das quais ela se apossa pelos sentidos, externos, pela percepção interna e aperfeiçoando-os como se fosse obra própria.

Em virtude deste estado, no qual a alma se sente isolada do espírito, é ela apta a revelações externas e internas. Conclusão: Aceitando-as pela prática, ela inicia a união com o espírito, passando gradativamente à liberdade ilimitada do mesmo, tanto na inteligência, quanto na livre vontade, bem como na força e poder de realizar tudo que quer.

Daí deduzireis que a alma, como pensamento do espírito transformado em substância viva – no fundo, o próprio espírito – pode ser considerada qual emanção dele, sem deixar de ser o que ela é.

A experiência diária demonstra a apresentação da alma como indivíduo, a terceira personalidade. O corpo serve à alma como revelação externa do espírito, tendo a finalidade de externar inteligência e livre arbítrio da alma, contê-los e só então procurar a inteligência ilimitada, a Vontade e a Força verdadeiras, tornando-se deste modo um ser infinitamente glorificado e independente, unido ao espírito, única realidade e ser penetrante do homem.”

(O Grande Evangelho de João – VIII – 24-25)

Os sete espíritos em desarmonia no Homem

Da mesma forma como pudemos verificar, que em Deus se manifestam os Seus sete Espíritos, ou manifestações específicas da Sua Divindade, também no homem o mesmo acontece; só que estes sete espíritos que estão no homem, encontram-se em desarmonia.

Na *Bíblia*, nada consta sobre este assunto, mas n’*O Grande Evangelho de João*, é-nos dada uma explicação clara, sobre esta realidade espiritual.

*“A mesma situação deveria existir no homem; mas infelizmente não se dá. Se bem que lhe seja dada capacidade para tanto, ela jamais foi plenamente exercitada e desenvolvida. **São poucos os que conseguem levar os sete espíritos à actividade completa para se tornarem idênticos a Deus e aos anjos**; outros desviam-se, não*

lhes dando qualquer importância; assim, nunca conseguem descobrir o verdadeiro segredo da Vida, em si. Tais criaturas cegas e semi-mortas não podem perceber a finalidade da Vida dentro delas, porque se deixam apenas conduzir por um ou outro dos sete espíritos que existem neles.

Deste modo, um só vive no espírito do amor e não toma conhecimento dos outros. Que mais poderia ser tal criatura, senão uma fera voraz e insaciável? Manifesta amor-próprio, inveja, avareza e inclemência para com o próximo.

Outras há, dotadas de amor esclarecido, portanto, são sábias e podem transmitir boas noções; a sua vontade, porém, é fraca, não podendo concluir uma obra.

Existem aqueles cujos espíritos de amor, conhecimento e vontade estão em plena acção; todavia são fracos os espíritos da ordem e do rigor. Tal categoria torna-se inteligente, fala com inspiração e até mesmo consegue realizar coisas isoladas; quem, entretanto, for sábio pelos sete espíritos, em breve reconhecerá, pelas palavras e acções, não estarem em conexão com a ordem.

Outros, donos de amor, conhecimento, vontade e ordem, carecem do espírito do rigor; por isso, são receosos e medrosos e raramente conseguem dar efeito final às suas obras.

Ainda outros, possuem rigor e coragem; a sua paciência, no entanto, é fraca. Tais criaturas geralmente são precipitadas e estragam muito mais com o seu zelo impaciente, do que jamais seriam capazes de refazer. **Meu amigo, nada existe sem justa paciência e quem não a tiver, pronunciará a sua própria condenação de morte!** É preciso o homem esperar que a uva amadureça completamente, caso pretenda colhê-la. Não estando disposto para tanto, será culpado se recolher vinagre intolerável em vez de vinho especial.

É, pois, a paciência em tudo uma tendência imprescindível: primeiro, à conquista e reajuste do espírito do rigor, muitas vezes inclinado a perder-se no Infinito – pois ele, em união com o amor, a sabedoria e a vontade se desvirtua no pior orgulho, comumente ilimitado. Segundo, por ser a paciência, como já demonstrei, mãe da misericórdia; este espírito, pela acção retroactiva, proporciona aos precedentes a perfeição divina, ajudando a alma ao renascimento verdadeiro e completo.

Eis porque o Próprio Senhor recomenda a todos o amor a Deus e ao próximo, acrescentando: Sede misericordiosos como vosso Pai no Céu; meigos e humildes de coração, como Eu!

O Senhor incita os homens a desenvolverem o sétimo espírito, pelo facto de nele se encontrarem os precedentes para serem aperfeiçoados. Quem, pois, desenvolver e fortificar este último, fá-lo-á com os primeiros, alcançando mais rapidamente o seu aperfeiçoamento. Quem começar a sua evolução com um ou outro espírito, dificilmente, ou de modo algum, chegará à perfeição vital, por não conterem em si, isoladamente, o sétimo espírito, enquanto ele abarca a todos.

Nisto se baseia a constante queda dos anjos, ou dos Pensamentos em Deus, que também poderíamos denominar as permanentes forças projectadas por Ele, enquanto não tiverem, na sua totalidade, levado à perfeição verdadeira e sublime o sétimo espírito na alma do homem. **Todos os precedentes espíritos são dados a todas as criaturas, mais ou menos livremente; o último tem que ser conquistado pelo próprio esforço e zelo.**

E, como por tal aquisição, os seis primeiros espíritos atingem a importância e finalidade verdadeiras, o homem consegue somente por eles a plena liberdade da vida e independência. Agora pergunto-te se compreendeste tudo isto."

(O Grande Evangelho de João – VII – 20)

O pecado do Homem

A desobediência de Adão e sua mulher Eva, introduziu o pecado no mundo e consigo a morte física e espiritual; o próprio planeta sofreu as consequências da desobediência do primeiro casal (Génesis 3).

Esta morte física e espiritual é hereditária, pois como diz a Bíblia "**Todos pecaram**".

N'O Grande Evangelho de João, o Senhor esclarece-nos de forma clara, sobre o pecado original, as suas consequências e a libertação do Homem, quando aplicar a Doutrina de Cristo.

"E ordenou o Senhor Deus ao homem, dizendo: De toda a árvore do jardim comerás livremente; mas da árvore da ciência do bem e do mal, dela não comerás; porque no dia em que dela comeres, certamente morrerás." (Génesis 2:16-17)

"E a Adão disse: Porquanto destes ouvidos à voz de tua mulher, e comestes da árvore de que te ordenei, dizendo: Não comerás dela; maldita é a terra por causa de ti; com dor comerás dela todos os dias da tua vida." (Génesis 3:17)

“Porque todos pecaram e destituídos estão da glória de Deus.”
(Romanos 3:23)

*“ (O Senhor): “A queda dos anjos ou das ideias livres e vivas de Deus no Espaço é a separação da qual Moisés diz: **“Deus separou a luz das trevas!”** Já vos demonstrei como deveis legitimamente interpretá-lo; a consequência daquele facto – o mundo material com os seus sóis, planetas e luas e todo o seu conteúdo – acha-se espalhado no Espaço.*

Quanto à queda de Adão há nela mais objectividade do que na queda dos anjos; no entanto, é, na interpretação espiritual, homogénea. Apenas surgiu com o primeiro homem uma lei positiva, enquanto na rebelião dos anjos não havia lei, pois naquela época se iniciara a grande evolução dos seres a serem libertados e, além de Deus, não existia inteligência sujeita à lei.

Por tal razão deu-se sob a chamada “queda dos anjos” uma separação necessária e forçada, enquanto a adamítica, surgindo da primeira, já era um acto livre do primeiro homem encarnado, liberto em todas as esferas psíquicas. Em seu todo representa, entretanto, também um acontecimento previsto dentro da oculta Ordem Divina, embora não sendo obrigação absoluta, é dado ao homem – numa livre escolha entre “tu deves” e “tu não deves” do seu livre arbítrio, – a fim de se consolidar pela própria acção.

Há diferença entre uma criatura inapta para o uso das suas pernas e que, portanto, tenha de ser carregada de um lugar para outro, – e uma sadia e treinada. Quem sabe marchar não necessita ser transportado – qual criança recém-nascida – a um destino desejado em seu benefício; basta que se lhe mostre o caminho directo. A pessoa que deseja alcançá-lo, assim o fará; se andar por atalhos e desvios, terá culpa quando chegar à meta um tanto atrasada e depois de muitas peripécias.

Este quadro se nos apresenta em Adão. Se tivesse ele considerado o mandamento positivo, a Humanidade, isto é, a alma perfeita do homem, não teria chegado a um físico tão duro, pesado e alquebrado, acometido de muitas fraquezas e males. A desobediência à lei positiva, levou o primeiro homem a um desvio, no qual alcançará o destino muito mais tarde e dificilmente.

Duvidas que uma pequena lei moral não respeitada pudesse influenciar a natureza total do homem, julgando que Adão teria sido o mesmo homem carnal sem o gozo fútil da maçã, sendo a sua morte a de todas as criaturas de hoje!

Em parte tens razão, pois o saborear de uma maçã não pode ser mortal; entretanto era proibido até uma época incerta, para que a alma se consolidasse ainda mais. Eva, porém, ciente do seu livre arbítrio, desconsiderou a lei, invadiu de certo modo a sua natureza, produzindo um ferimento profundo e de difícil cura. Embora esta ferida venha a sarar, uma quantidade de vasos é obstruída de tal forma a impedir a circulação dos humores psíquicos, provocando na cicatriz uma pressão dolorosa.

Por este motivo a alma é desviada de cuidar somente do livre progresso do espírito, aplicando a maior parte de sua actividade no apagar da cicatriz. E esta cicatriz se chama “o mundo”.

A alma tenta libertar-se dela, por atormentá-la nesta preocupação mundana. Quanto mais se esforça neste sentido, maior se torna a cicatriz, aumentando a sua preocupação. No final nada mais faz além de se ocupar da cura da mesma, isto é, livrar-se da preocupação, enterrando-se totalmente na cicatriz e desviando-se do seu espírito. Nisto consiste o dito “pecado original”!

(O Grande Evangelho de João – II – 224)

*“ (...) Todos os sábios desta Terra sabiam existir um pecado original, sem conseguirem descobrir no que consiste e como combatê-lo. **Eis a tarefa do Messias: libertar para sempre e através do ensino e acção, as criaturas desse mal, cujo fruto é a morte da alma.***

*A salvação será apenas verdadeira e eficiente se a criatura aplicar estrita e fielmente os recursos demonstrados, – do contrário, será a mesma pessoa maldosa após a Vinda do Messias; **Ele, vindo dos Céus, a ninguém libertará do seu pecado mortal, a não ser que tenha vivido tal qual prescreve a Sua Doutrina, e ninguém aguarde certo facto milagroso para tal fim.***

Se bem que operará grandes Milagres para dar testemunho de Si, eles não serão de benefício especial à alma propriamente, mas apenas

servirão para despertar a fé e estimular a psique à actividade, dentro da Doutrina.

*É o Messias Semelhante a um mordomo bom e rico, que prepara uma grande ceia; envia os seus servos e empregados a todas as aldeias, estradas, ruas e ruelas, fazendo convidar a todos para dela compartilharem. A Sua Voz será ouvida pelos pobres e ricos, simples e importantes, fracos e fortes, incapazes e poderosos. **Todos que vierem serão saciados; os outros não serão coagidos!** Se vierem ou não, pouca diferença fará ao mordomo; mas a bênção da grande ceia só receberão os que aceitarem o convite.*

A Grande Ceia será precisamente a Doutrina do Messias...
(O Grande Evangelho de João – V – 204:8-12)

O Homem é autor independente do seu destino

O Homem é autor do seu próprio destino, a partir do momento em que pode em consciência exercer o seu livre-arbítrio, ou seja, quando em pleno uso das suas faculdades, pode optar pelo bem ou pelo mal. Assim, ninguém pode usar o argumento de que este ou aquele acto praticado é fruto de um “destino” pré determinado. O Senhor contraria esse princípio.

Desta forma, como foi dito pelo Senhor, o Homem pode tornar-se um anjo na bondade e na ligação a Deus, ou um demónio, na maldade e no afastamento de Deus. Para esclarecer este ponto, foi dado pelo Senhor um critério de aferição; foram dadas a todos os homens seiscentas e sessenta e seis partes de um valor, com o qual ele vai gerir a sua existência consciente. A distribuição desse valor, foi também determinada por Deus; seiscentas partes, pertencem a Deus, sessenta partes, pertencem ao próximo de cada um de nós e seis partes são possessão nossa. Desto deste princípio balizado por Deus, o Homem exerce o seu livre-arbítrio. No entanto o Senhor adverte, para o perigo de inverter a distribuição dos valores, pois neste caso o Homem torna-se um demónio.

Da *Bíblia* destacamos dois textos para confirmar esta verdade, mas n’O Grande Evangelho de João, temos mais esclarecimentos.

“A alma (vida) que pecar, essa morrerá; o filho não levará a maldade do pai, nem o pai levará a maldade do filho. A justiça do justo ficará sobre ele, e a impiedade do ímpio cairá sobre ele.” (Ezequiel 18:20-21)

“Quem crê nele (em Jesus) não é condenado; mas quem não crê já está condenado ...” (João 3:18)

“ (O Senhor): “Não penseis tratar-se de predestinação, conforme explicam os filósofos mundanos, como se Deus determinasse para cada criatura o que irá passar-se na sua vida! Imaginar ou crer tamanho absurdo pode trazer a morte da alma, por se basear numa lei, produto oculto do inferno, contraste brutal com os verdadeiros princípios da Vida de Deus para os homens. A determinação é feita por eles mesmos, através do livre arbítrio mal dirigido e por não quererem despertar em si todos os sete espíritos de vida, razão por que não chegam à concepção real do seu tesouro interno, verdadeiro e imutável. Deste modo se desviam, querendo encontrar na luz do mundo, a Luz verdadeira e interna da Vida, agindo com satisfação conforme impõe aquela.

Quando uma alma se encontra na pior treva da sua pretensão orgulhosa, nem os anjos celestes poderão indicar-lhe outra direcção, pelo respeito ao livre-arbítrio e ninguém poderá afirmar: “Tal foi o destino deste homem! Sim, foi o seu destino, mas não partiu de Deus, mas dele mesmo.

Deus o permitiu em consequência da vontade livre. E isto sucede igualmente a um povo: é e será criador do seu destino temporal e eterno. Seria, portanto, erro grave supor-se que Deus tenha determinado, desde eternidades, ser necessário acontecer tudo que vos demonstrei e profetizei. De modo algum! Todavia, assim será porque os homens o querem, porquanto a parte maior e mais potente se encontra nas trevas do inferno, com prazer e insistência, sem desejar abandoná-las, até mesmo à Minha chamada poderosíssima.

Não é possível fazer mais do que Eu fiz, faço e ainda farei, considerando o livre-arbítrio humano, e quem não abrir os olhos, modificando a sua atitude, não terá meios possíveis para curar a sua cegueira e teimosia férrea do coração, sendo preciso um julgamento como recurso final. Para tanto, é indispensável que se complete a medida, facto que ocorrerá em breve para este povo. Não vos aflijais, pois não sou Eu, mas os próprios homens que assim o querem!”

(...) Já expliquei não poder Deus interferir no homem pela Omnipotência quanto à sua evolução espiritual, em virtude da Sua Ordem eterna. Pois se assim fizesse, o homem se tornaria apenas autómato, sem jamais chegar à independência psíquica.

Podes apresentar-Me o pior assassino, que Eu o transformaria num anjo de Luz, – o seu “ego” estará entrementes sem vida! Tão logo Eu

Me retraísse com o Espírito da Vontade Omnipotente, seria ele o mesmo que dantes: a sua inclinação, ou seja o seu amor, é assaltar e matar; quando lhe for tirado, a sua alma deixará de existir.

*Todavia, pode tal homem melhorar pela própria situação infeliz, na qual o seu amor nefasto o atirou. **A alma só começa a reflectir acerca da sua situação malograda quando o julgamento a atinge de modo directo**; desde que reconheça a razão de tudo, perceberá igualmente o desejo de se livrar do estado perverso, procurando caminhos e meios apropriados. Com este desejo e vontade, ela se capacita a aceitar um esclarecimento do Alto, ofertado de modo diverso.” (O Grande Evangelho de João – VII – 52)*

*“Digo Eu: **“Pois bem, darei uma medida, pela qual todos vós sabereis aplicar o amor-próprio, o amor ao próximo e o amor a Deus.***

Toma o número seiscentos e sessenta e seis que, em boas ou más condições, designa ou um homem ou um demónio perfeito!

Divide o amor em seiscentas e sessenta e seis partes; darás, então, seiscentas a Deus, sessenta ao próximo, ficando com seis! Se quiseres ser, porém, um demónio perfeito, inverterás os valores!

*Vê, são os empregados e servos que cultivam os campos dos seus patrões. Julgando por ti, deveriam guardar a colheita, pois que é fruto do seu trabalho; eles, entretanto, regozijam-se em poder dizer ao dono: **“Patrão, os teus celeiros estão repletos, no entanto, ainda há metade nos campos! Que faremos?”** E o seu regozijo aumentará, se o patrão respondendo disser: **“Louvo a vossa assiduidade e zelo desinteressados; ide em busca de construtores, a fim de que construam, rapidamente, outros celeiros que comporem o resto da colheita, para épocas que talvez não sejam tão abençoadas!”** Vê, nada pertence aos lavradores, não possuem celeiros e despensas, no entanto, trabalham por um ordenado pequeno, como se fosse em seu benefício; pois sabem que não lhes faltará algo enquanto o patrão tiver abundância.*

*Na justa actividade do servo consiste a relação da verdadeira criatura quanto a si mesma, ao próximo e a Deus. **O verdadeiro empregado cuida para si, seis vezes; para seus colegas, a fim de conquistar a sua amizade, sessenta vezes, e para o patrão, seiscentas vezes, ganhando sem querer seiscentas e sessenta e seis vezes.** Pois os outros o estimarão por ser ele destituído de amor-próprio, e o dono o elevará. Mas um empregado que apenas tratar do*

seu bolso, preferindo ser o último no trabalho e procurando a tarefa mais leve, será logo malquisto pelos outros e o patrão perceberá que é um preguiçoso. Não o elevará a posto melhor, mas diminuirá o seu ordenado, fazendo-o sentar no fim da mesa. Ele não se corrigindo será dispensado com más referências, e, por conseguinte, dificilmente achará outro emprego. Se, porém, ainda tiver um amigo, ao qual algum dia se manifestou desinteressado, este o poderá acolher em sua casa, pelo que o Senhor não o criticará. Compreendes isto?

Toda a pessoa deve ter um certo grau de amor-próprio, sem o qual não poderia viver, - mas, como digo, o menor grau possível; excedendo-se em algo já altera a relação puramente humana, pois a Balança Divina até um cabelo pesa! - Tens com isto o limite delineado e veremos como o porás em prática! ..."

(O Grande Evangelho de João - II - 77:1-6)

O Grande Homem Cósmico

Esta é uma revelação que não encontramos referida na Bíblia; somente n' *O Grande Evangelho de João*, o Senhor nos revela este segredo que nos transcende.

Todo o Universo, no conjunto de todas as suas galáxias e mundos desconhecidos, tem a forma de um homem. Este homem é Lúcifer, cujo espírito se encontra aprisoando na nossa Terra, mas Satanás é a sua alma aprisionada na matéria, que compõe todo o Comos.

Jesus contou uma parábola em que descreve o "filho perdido" que inicia a jornada de retorno à casa do pai (*Lucas 14:11-32*). Segundo o Senhor, este "filho perdido" representa o retorno de Lúcifer, em cada um de nós, que aceita a Doutrina de Cristo e se converte do seu pecado, começando nesse momento a fazer o caminho de retorno a Deus, tornando-se Seu filho.

O Senhor também revela o porquê da Sua Encarnação nesta Terra e a Salvação do Homem Cósmico.

" (...) Digo Eu: "A época na qual foi dada ao 'filho perdido' a esperança de libertação, não é tão curta como imaginas. Demonstrar-te-ei a duração dos mundos cósmicos.

A Terra é um planeta de considerável proporção, e o Sol é um milhão de vezes maior que ela. O próximo Sol central é um milhão de vezes maior que o nosso Sol e contém maior volume que bilhões de sóis

planetários, inclusive todos os seus planetas, luas e cometas, a se movimentarem em órbitas inimagináveis numa grande velocidade. Entretanto, mormente os mais distantes, necessitam de um milhão de anos terráqueos para percorrerem os seus trâmites.

(...) Que direis, Eu vos afirmando existirem no imensurável Universo um sem número, que na sua totalidade representa um homem perfeito? Qual será o seu tamanho, sabendo-se da expansão de um enxame globular, e a distância infinita entre um e outro enxame?

Este homem cósmico é igualmente envolto numa espécie de membrana, naturalmente muito mais consistente – para falar compreensivelmente – entretanto, tem de modo geral a mesma finalidade, inatingível à vossa razão. Podeis, pois, imaginar o que há além do homem cósmico, em que se firma e o que faz.

Ao redor dele prossegue o Espaço em todas as direcções, percorrido por ele num círculo infinito e impellido por Mim, numa velocidade incompreensível, em virtude da matéria alimentícia contida no Mar etéreo, onde navega qual peixe. Não havendo no Espaço Infinito “em cima” nem “em baixo”, e nem um ser podendo sair para um ou outro lado, o grande Homem Cósmico está tão firme no Espaço como a Terra, o Sol e todos os inúmeros sóis de um enxame. A finalidade dele consiste em amadurecer todos os Pensamentos e Ideias de Deus, neles contidos, para o seu destino futuro, livre e independente.

(O Senhor): “Assim como vós, ainda inúmeros outros dele surgirão, até que toda a matéria julgada e presa tenha ingressado na vida espiritual; enquanto o Homem Cósmico não for dissolvido em espírito, o julgamento e o inferno perdurarão. Deste modo, nenhum de vós se deve preocupar com o sofrimento e suplício criados pelos próprios espíritos infernais.

O percurso deste Sol em redor do seu Sol central, dura aproximadamente, **vinte e oito mil (28.000) anos terráqueos, ou seja, um ano solar.** Antes do surgimento desta Terra, o Sol havia percorrido tal trajectória por inúmeras vezes; igualmente com o orbe, o fez tão repetidas vezes, ao ponto de se vos tornar impossível estabelecer o número de tais anos solares, muito menos o cálculo que levará à sua total dissolução, a começar pelo início. Afirmo-vos: eões de eras solares, nada representam comparadas a tal número.

(...) Onde estaria o matemático capaz de determinar a idade de tal Sol primário e quanto tempo durará a sua existência? Quantos sóis

centrais e territórios solares dele surgiram e já foram inteiramente dissolvidos para darem lugar a outros novos?

Tal Sol central primário, quando todos os demais dentro dele tiverem alcançado a sua dissolução, passará pela mesma fase, entretanto, ainda não se terá dado o mesmo com o Homem Cósmico total; **assim como a desintegração de uma criatura é gradual, - o mesmo sucede com ele.**

Por que o físico de um homem idoso se torna cada vez mais fraco? Porque certas fibras e nervos morrem e ficam inativas, provocando fraquezas e o envelhecimento. Ainda assim pode ele viver muitos anos sem perder algo da sua força espiritual, mormente se tiver vivido de acordo com a Vontade de Deus. O mesmo acontece com o Homem Cósmico. Se bem que se dissolvam eões de enxames globulares, poderá ele subsistir por tempos incontáveis para vós; pois os enxames globulares correspondem às vossas fibras e nervos.

Tal Homem Cósmico é de um modo geral o “filho perdido” (Lúcifer), actualmente no caminho de volta; e o Pai que vai ao seu encontro, sou Eu, como Homem entre vós, acolhendo-o em Minha Casa Paternal, em cada criatura que vive pelo Meu Verbo.”

(O Grande Evangelho de João – VI – 245-246)

“ (O Senhor): **“A organização física do homem para a vida de provação, corresponde à do Homem Cósmico, em vasta extensão. Justamente o enxame globular no qual se encontram esta Terra, Lua, estrelas e outros corpos celestes, faz parte do coração do grande Homem Cósmico e este, tal como os seus planetas, representa a câmara da vida positiva, e nesta câmara a Terra condiciona o elemento espiritual. Não há sábio que o compreenda. Eu - o Criador do Infinito - sei e posso explicar o porquê.**

Desde eternidades, sou a Razão de todo o Ser e Vida, portanto também sou a Câmara original e positiva no Coração eterno do Infinito.

Se, dentro do Meu Amor, Sabedoria e Ordem, determinei a Minha Encarnação, só podia realizá-la naquele ponto do grande Homem Cósmico que corresponde à Minha Natureza básica.

Isto não quer dizer que esta Terra deveria representar o próprio ponto positivo. Poderia ter sido outro planeta, como realmente aconteceu. Os seus habitantes se portaram muito mais indignamente do que os da Terra, de sorte que foi condenado e destruído com eles.

Esta, tendo sido escolhida desde Adão, e Eu nela aceitando o corpo material, ela o será até ao fim dos tempos dos espíritos condenados na matéria, e vós sereis portadores da Vida original de todo o Infinito e Eternidade, permanecendo Comigo em espírito e, por isso, sereis Meus verdadeiros filhos. Eis, em breves traços, o motivo pelo qual Eu, só pude Encarnar neste planeta e não em outro mais perfeito, por simples amor aos Meus filhos.

Além deste motivo principal, existem outros igualmente determinados pela Minha Vontade, dentro da Ordem eterna. Trata-se de consequências indispensáveis do primeiro motivo, e não precisam ser enumeradas.

Um deles, por exemplo, é a completa humilhação e aviltamento, sem os quais até mesmo um espírito elevado não se pode revestir com a carne e, em seguida, voltar à vida inteiramente livre e independente.

Eis o que acontece com a Terra. A câmara da vida positiva no coração é o ponto que menos ressalta no corpo, e nunca é atingido pelos raios solares; o próprio homem o desconhece e desconsidera, entretanto, lhe dá a vida. Caso isto fosse dito aos sábios do mundo, dariam de ombros, dizendo: Como pode a existência humana depender de um pontinho insignificante? Daí se percebe plenamente que eles, nem de longe, conhecem a causa da sua existência, quanto mais o leigo.

Todavia, toda criatura terá que penetrar nessa câmara de vida positiva, pela máxima humildade e submissão, e devolver-lhe espiritualmente a existência de lá colhida, caso queira conhecer a Deus e a si mesma. Se assim fizer, ela dilata a sua câmara vital e a ilumina inteiramente. Isto se dando, o coração e, partindo dele, toda a criatura será iluminada; ela se descobre a si mesma e a Deus, pela visão nítida do influxo da vida Divina para esse recôndito, onde se concentra e desenvolve para uma existência livre e independente.

Nesta câmara habita o próprio Espírito de Deus, e quando a alma nela ingressa, pela plena humildade e sujeição, idênticas ao amor da criatura justa que penetra o eterno Amor incriado de Deus, – ela se une ao Espírito Divino, dando-se o renascimento da alma no Espírito Supremo.

*A maneira pela qual isso deve ser feito pelo homem, a fim de entrar na Glória da Vida, foi demonstrada por Mim Mesmo como Exemplo e Guia reais, no Grande Homem Cósmico; **por isto, vim a esta Terra, porque corresponde à câmara positiva do Coração, podendo deste modo entrar na Minha e na vossa Glória, com todo o Poder no Céu e na Terra.***

Desde Eternidades, Eu estava em Meu Próprio Poder e Glória, mas não era um Deus Visível e Compreensível para qualquer criatura, nem para o anjo mais perfeito. Quando Me quis tornar Visível a Abraão, Isque e Jacob, influenciei um anjo com o Espírito da Minha Vontade, de tal forma a representar ele a Minha Pessoa, por alguns momentos. De agora em diante, sou Deus Visível a todas as criaturas e anjos, fundei-lhes uma vida perfeita, eterna e independente, portanto real, no que consiste a Minha Própria Glória e também a vossa.

Como podiam os anjos mais perfeitos e as criaturas mais devotas de todos os planetas glorificar a Deus, jamais visto e não completamente compreendido, através de um amor verdadeiro e vivo? Sempre constou: Ninguém pode ver Deus e continuar vivo; pois a Divindade absoluta é Fogo Eterno e destruidor! Este Fogo foi por Mim coberto e abrandado pelo Corpo, e agora constará: Todo o anjo e criatura poderão ver Deus e viver, e quem não vir Deus, levará vida mui miserável e condenada! Eis um dos motivos principais porque aceitei a encarnação nesta Terra.

Isto assimilado, o restante será compreensível. Percebeste como a imperceptível câmara de vida positiva, sendo princípio básico da existência do homem, é unicamente capaz da inteligência mais lúcida e real; portanto, é em si, Luz, Verdade e Vida. O mesmo acontece com as criaturas desta Terra. Comparadas às de outros planetas, não são vistosas, porém pequenas, ignorantes, fracas e ineptas; os espíritos de outros mundos quase não as conhecem e elas mesmas se desconhecem. Precisamente em sua profundidade de vida oculta são por Mim o ponto central do Homem Cósmico, podendo desenvolver capacidades tão elevadas, que, em outros planetas, surgem apenas em grau isolado e inferior.

Em virtude de tais aptidões de semelhança divina, das quais fazem parte o idioma interno e externo, a escrita, a aritmética e outras ciências, prestam-se unicamente a ouvir a Palavra da Boca de Deus, primeiro pelas letras e símbolos, e depois no sentido espiritual e, no fim, o mais oculto e celeste.

Tal dom é algo grandioso, assim como a capacidade intelectual e vital da câmara de vida positiva perfaz a parte mais perfeita e sublime do homem. Justamente por isto, só pude vir junto de vós, e de mais ninguém. Eis os motivos principais da Minha Encarnação nesta Terra. Reflecti a respeito, e dissei-Me as vossas conclusões." (O Grande Evangelho de João – VIII – 57)

OS ANJOS

Os Anjos espíritos criados por Deus

De forma sucinta podemos dizer que anjos são espíritos criados por Deus para executarem diversas tarefas no Seu imenso reino, abrangendo não só o nosso planeta Terra, mas todo o Cosmos. Dado que tudo que é visível, não surge do material, mas sim do espiritual já existente (*Hebreus 11:3*), então os anjos fazem parte de um grande exército dos céus, obedecendo como qualquer exército terrestre, a um Chefe que é o nosso Deus, designado muitas vezes na Escritura como *“O Senhor dos Exércitos”*. Este exército celeste, tem entre si diversas hierarquias. Assim, segundo a Escritura, temos em primeiro lugar os Serafins, os Querubins, os Arcanjos e os Anjos.

Os anjos não são filhos de Deus, pois para que tal possa acontecer, teriam de encarnar nesta Terra, percorrendo todo o trajecto de vida, como qualquer um de nós.

Todos nós temos desde o nascimento, anjos incumbidos pelo Senhor para nos dispensarem protecção, sem contudo, afectar minimamente o nosso livre-arbítrio.

Não devemos prestar culto aos anjos, nem invocar a sua ajuda, pois a nossa adoração deve ser sempre dirigida a Deus através de Jesus. O serviço que os anjos nos prestam deve ser orientado pelo Pai e não directamente por nós.

Como polo oposto existe também uma réplica com outro tipo de “anjos”, estes fazendo parte do séquito de Satanás e que são denominados demónios. Estes seres espirituais, como se depreende têm a função diabólica de fazer frente e lutar contra tudo que pertence a Deus. Também, como exército que é, tem as suas hierarquias e comandos diversos.

“Porque, a qual dos anjos disse jamais: Tu és meu Filho, hoje te gerei? (...) Não são porventura todos eles (anjos), espíritos ministradores, enviados para servir a favor daqueles que hão-de herdar a salvação?”

(Hebreus 1:5,14)

“Ninguém vos domine a seu bel-prazer com pretexto de humildade e culto dos anjos, metendo-se em coisas que não

viu; estando debalde inchado na sua carnal compreensão.”
(Colossenses 2:18)

“Porque não temos que lutar contra a carne e o sangue, mas sim contra os principados, contra as potestades, contra os príncipes das trevas deste século, contra as hostes espirituais da maldade, nos lugares celestiais.” (Efésios 6:12)

*“ (...) Que representa um tempo, por mais imenso, diante de Deus Eterno? Afirmou um profeta de épocas remotas: **Mil anos são para Deus como um dia. Eu acrescento: Milhões de anos para Ele representam nem um instante!** Ao preguiçoso, as horas se tornam dias, e os dias anos de tédio. Ao esforçado e activo as horas se reduzem a átimos, e semanas a dias. Deus, porém, é desde eternidades, Pleno de Actividade Infinita e a feliz consequência disso é, que épocas imensas representam para Ele, momentos isolados, – daí ser a completa formação de um Sol apenas coisa diminuta.*

Pela contracção acima mencionada, surgiram e ainda surgem os sóis planetários, iguais a este que ilumina o nosso planeta. Esta categoria de sóis é de natureza mais delicada e suave que os sóis centrais; no entanto, contém massa enorme de matéria como efeito do egoísmo de biliões de espíritos que lhe deram origem. Aos elementos mais nobres e evoluídos, a pressão dos espíritos inferiores, completamente integrados na matéria, torna-se com o tempo, por demais pesada e insuportável. A consequência é – como nos outros sóis – erupções constantes, pelo que se libertam os melhores.

Então neles desperta a vontade firme de regresso ao estado primitivo de perfeição, pelo cumprimento da Ordem Divina. Muitos combatem a tentação interna e tornam-se anjos originais, sem necessitarem de uma encarnação. Os que desejam encarnar no Sol, ou talvez na Terra, poderão fazê-lo. Pode até mesmo acontecer tal facto num Sol central, porém, não de modo tão frequente como neste nosso Sol que faculta luz à Terra, provindo da grande actividade dos seus espíritos.

Todavia alguns grupos não conseguiram desligar-se do egoísmo, não obstante os melhores propósitos, caindo novamente nesta tentação, que atraiu outros elementos.

(...) Acontece, às vezes, que os espíritos desertores em seu conglomerado material, são atraídos para bem próximos do Sol. A imensa actividade dos espíritos livres, que circundam o astro e aos quais se deve, mormente, a irradiação luminosa da superfície, faz com

que todos, contraídos num bloco duro, sejam induzidos à máxima actividade, dispersando-se com grande ímpeto, fugindo para longe.

O resultado da actividade dos elementos de um planeta ou, pelo menos, de um cometa mais adiantado, é a dissolução brusca e total do bólido, e a salvação de biliões e biliões de espíritos. A maioria, já mais experiente, integra-se na justa ordem da Vida, tornando-se arcanjos e protectores úteis dos irmãos menos adiantados, como também contribui para a salvação mais rápida dos que padecem na matéria.

(O Grande Evangelho de João – IV – 105)

“ (...) À luz do dia percebe Nicodemos a beleza radiante do arcanjo, e não consegue despregar os olhos do mesmo. Após certo tempo de êxtase profundo, ele diz: “Senhor e Mestre, qual a origem deste jovem incrivelmente belo? Nunca vi tanta beleza masculina e feminina, a um só tempo. Os cabelos louros e anelados a caírem pela nuca, de brancura etérea! A candura da sua fisionomia; os braços perfeitos! Em suma, não pode ser filho da Terra, e se tivesse um par de asas, seria um verdadeiro anjo celeste!”

Digo Eu: “Julgas ser preciso aos anjos terem asas, a fim de fazer jus à sua idoneidade? Acaso os três homens que falaram a Abraão tinham asas? Ou os outros que salvaram Lot e o que conduziu o jovem Tobias? **Não me consta haver na Escritura menção das suas asas, inclusive, nada disso se fala do anjo que impediu Abraão a sacrificar o seu filho Isaac.**

Somente os dois querubins foram, por Moisés, representados com asas, para apontar aos judeus sensuais ser a movimentação dos espíritos puros mui rápida, no pensar, resolver, agir e concretizar. Para o homem daquela época, não havia velocidade maior que a dos pássaros, razão por que Deus mandou que Moisés desse asas aos querubins. Fora disto, nunca tiveram asas.

As asas representam simplesmente o alto grau de sabedoria e força do puro espírito, e além disso, nunca houve no verdadeiro Céu, anjo que não tivesse sido homem em qualquer planeta. Tudo o que imaginais como anjos puros, não é nada mais do que a força e o poder de Deus, pelos quais se manifesta a Omnipotência Divina em todo o Infinito, mas que não pode ser imaginada em figura; pois o Infinito de Deus não pode ser simbolizado por qualquer criatura limitada.

Como todas se destinam espiritualmente a se tornarem verdadeiros anjos celestes, este jovem lindo e casto, pode estar na

Terra sem asas, assim como Eu Me encontro Encarnado, embora Senhor do Céus e da Terra, entretanto o Universo é mantido por Mim. Além de tudo, consta: Em tal época vereis os anjos destinados a servirem a Deus, descerem e subirem. Assim sendo, ele pode ser um anjo. Qual a tua opinião?"

(...) Quando a criatura desperta no coração o amor a Deus e ao próximo, ela ascende à sabedoria ou seja, ao conhecimento justo e profundo de todas as coisas. Em tal estado torna-se cheia de humildade e amor vivido para com Deus, voltando ao coração, que se aclara e incendeia cada vez mais no amor divino.

No teu íntimo indagas: Então esta Terra representa o Amor e o Céu a Sabedoria? Como é possível, quando a maldade nela impera?

(...) Assim sendo, deve-se entender na expressão "anjo", pensamentos, ideias e conceitos do intelecto iluminado, o céu do saber em miniatura. Descem e sobem servindo ao espírito divino ainda oculto no coração, cujo nome é amor para com Deus e para com o próximo. O facto de o espírito vivo de Deus no coração não ser notado e considerado por muitos, não obstante depender dele a salvação temporal e eterna – repete-se Comigo, Senhor e Causa Primária de todo ser e vida, não sendo reconhecido pela Humanidade, muito embora veja descer e subir dos Céus pensamentos, ideias e conceitos grandiosos, iluminando o coração para aquecê-lo e vivificá-lo, transformando-os em frutos de actividade espiritual. Por isso há muitos chamados e poucos escolhidos, capazes de assimilar e transformar as Minhas Palavras em uma colheita rica e viva de acções.

Tens agora melhor compreensão de quem são os anjos a descerem e subirem dos Céus, servindo-Me como Deus de Eternidade e também na Terra, temporalmente, a vós, representantes do Seu Coração; portanto, sois a Terra Dele." (O Grande Evangelho de João – VII – 56)

" (...) Digo Eu: "Não é tão difícil como julgas! Porque, primeiramente, cada um viverá de acordo com a sua fé e as suas tendências. Além disso, ele poderá sempre, quando em perigo, dirigir-se a Deus pedindo protecção e o Pai o ajudará nas suas dificuldades!

Além do mais, toda a criatura tem um espírito protector com a incumbência de conduzi-la desde o nascimento até à morte. Este protector actua sobre a consciência do homem, e só se afasta, pouco a pouco, quando este se deixa levar pelo amor-próprio e abandona toda a fé e amor para com o próximo.

Por aí vêes que o homem desta terra não é tão abandonado como julgas; pois depende unicamente dele mesmo ser vigiado e guiado por Deus! A vontade do homem prevalece em tudo e se ele se afasta de Deus, o Pai não mais Se preocupa com ele, a não ser naquilo que lhe é destinado como ser criado e que se relaciona à condição de sua vida física. Fora disto, Deus não se envolve com a criatura, respeitando o seu livre arbítrio! Só quando uma pessoa procurar a Deus pela livre vontade de seu coração e Lhe pedir ajuda, Deus atenderá, uma vez que peça com sinceridade!

Mas, se o fizer apenas para verificar se Deus existe e se Ele o vai atender, jamais será considerado pelo Pai! Pois Ele é em Si o Amor Puro e só mostra o Seu Semblante àqueles que O procuram pelo amor desinteressado e divino, desejando conhecê-Lo como seu Criador e ser protegido e guiado por Ele.

Sobre estes, Deus sempre está orientado e Ele Mesmo os ensina e guia em todos os caminhos. Dos outros, que não querem saber Dele, Ele não toma conhecimento.”

(O Grande Evangelho de João – I – 92)

Lúcifer e a Queda dos Anjos

Poucas referências existem sobre a criação de Lúcifer “portador da luz” ou “anjo de luz”, salvo dois textos proféticos, que podemos aplicar a este personagem importante e serão citados.

No entanto, nas obras ‘A Criação de Deus’, ‘A Terra e a Lua’ e n’O Grande Evangelho de João, as explicações do Senhor são suficientes, para que possamos conhecer este polo oposto de Deus.

Segundo o Senhor este personagem é feminino (Satã) e o seu espírito está aprisionado no centro do nosso planeta Terra e a sua alma imensa corresponde à matéria com a qual todo o Cosmos é constituído.

“ (...) Está derrubada até o Seol a tua pompa, o som dos teus alaúdes; os bichinhos debaixo de ti se estendem e os bichos te cobrem.

Como caíste do céu, ó estrela da manhã, filha da alva! Como foste lançado por terra tu que prostravas as nações!

E tu dizias no teu coração: Eu subirei ao céu; acima das estrelas de Deus exaltarei o meu trono; e no monte da congregação me assentarei, nas extremidades do norte; subirei

acima das alturas das nuvens, e serei semelhante ao Altíssimo.

Contudo levado serás ao Seol, ao mais profundo do abismo.

Os que te virem te contemplarão, considerar-te-ão, e dirão: É este o varão que fazia estremecer a terra, e que fazia tremer os reinos?

Que punha o mundo como um deserto, e assolava as suas cidades? Que aos seus cativos, não deixava ir soltos para suas casas?

Todos os reis das nações, todos eles, dormem com glória, cada um no seu túmulo.

Mas tu és lançado da tua sepultura, como um renovo abominável, coberto de mortos atravessados a espada, como os que descem às pedras da cova, como cadáver pisado aos pés.

Com eles não te reunirás na sepultura; porque destruíste a tua terra e mataste o teu povo. Que a descendência dos malignos não seja nomeada para sempre!" (Isaías 14:12-20)

"Veio mais a mim a palavra do Senhor, dizendo:

Filho do homem, levanta uma lamentação sobre o rei de Tiro, e diz: Assim diz o Senhor Deus: Tu eras o selo da perfeição, cheio de sabedoria e perfeito em formosura.

Estiveste no Éden, jardim de Deus; cobrias-te de toda pedra preciosa: a cornalina, o topázio, o ónix, a crisólita, o berilo, o jaspe, a safira, a granada, a esmeralda e o ouro. Em ti se faziam os teus tambores e os teus pífaros; no dia em que foste criado foram preparados.

Eu te coloquei com o querubim da guarda; estiveste sobre o monte santo de Deus; andaste no meio das pedras afogueadas.

Perfeito, eras nos teus caminhos, desde o dia em que foste criado, até que em ti se achou iniquidade.

Pela abundância do teu comércio o teu coração se encheu de violência, e pecaste; pelo que te lancei, profanado, fora do monte de Deus, e o querubim da guarda te expulsou do meio das pedras afogueadas.

Elevou-se o teu coração por causa da tua formosura, corrompeste a tua sabedoria por causa do teu resplendor; por terra te lancei; diante dos reis te pus, para que te contemplem.

Pela multidão das tuas iniquidades, na injustiça do teu comércio, profanaste os teus santuários; eu, pois, fiz sair do meio de ti um fogo, que te consumiu a ti, e te tornei em cinza sobre a terra, à vista de todos os que te contemplavam.

Todos os que te conhecem entre os povos estão espantados de ti; chegaste a um fim horrível, e não mais existirás, por todo o sempre.” (Ezequiel 28:11-19)

“Em seguida, a Divindade trovejou aos infractores um tremendo julgamento pelos espaços infinitos, e a adoração da Divindade, no máximo temor, foi ordenada e foi-lhes obrigado o Amor do Amor.

E assim foram externados na máxima liberdade, podendo fazer o que quisessem, nada havendo que os impedisse, até o momento em que se reconhecessem em sua liberdade e humildade, para que a Lei fosse sua propriedade e os tornasse inteiramente livres.

Uma vez a sós, eles se reconheceram em seu imenso poder, glória irradiante e majestade, e o chefe dos três (Lúcifer), semelhante à luz da Divindade, inflamou-se em seu desejo, querendo apossar-se inteiramente da Divindade. Com ele inflamou-se grande parte dos espíritos por ele criados, e por eles incendiou-Se também a Divindade em Sua Ira junto aos dois espíritos inferiores dos três e atirou os maldosos na profundidade das profundezas de Sua Ira.”

(A Criação de Deus – volume I – 5)

“Afirmamos que Terra toda é uma alma de Satanás. Não só ela, mas todos os inúmeros mundos cósmicos são formados desta alma dividida precisamente em tais mundos, em inúmeros compêndios.

O espírito não é divisível, pois se for depositado como unidade numa alma grande ou pequena, ele continua como tal. Ainda que a alma de Lúcifer tenha sido tão imensa, só era possível ser habitada por um espírito. Esse espírito que provocou a sua própria queda não pode habitar em todos os inúmeros compêndios divididos da sua alma de origem concreta. A sua morada se restringe exclusivamente neste vosso planeta.

(...) Por tal motivo escolhi, o Senhor, esta Terra, para palco da Minha máxima Misericórdia, recriando todos os Céus em seu solo.”

(A Terra e a Lua – cap. 121)

“No início, teria Deus – naturalmente em épocas remotas – criado sete espíritos correspondentes aos de Deus, dando-lhes poder e sabedoria, pelos quais poderiam igualmente criar inúmeros espíritos mais simples, porém, semelhantes a eles, e assim o Espaço Eterno se encheu de incontáveis falanges.

O maior e mais poderoso foi Lúcifer. Vangloriou-se do seu poder e força, não querendo assemelhar-se a Deus, mas sim, estar acima

Dele e dominá-Lo. Deus irou-Se e o expulsou ao eterno julgamento. Os seis restantes grandes espíritos e as suas criações permaneceram com Deus, servindo-O de eternidades em eternidades, enquanto os súbditos de Lúcifer ardem quais infames demónios, em companhia dele, no fogo eterno da Ira Divina, sofrendo atrozes padecimentos, sem alívio qualquer. Que dizes a isto como próprio arcanjo?"

(O Grande Evangelho de João – VII – 17)

"Digo Eu: "Falas despreocupado, por não entenderes em que consiste o inferno e o príncipe da mentira e das trevas!

*Com razão afirmas ter Eu Poder para exterminá-los; se assim fizesse, não mais haveria Terra, Sol, Lua e estrelas! **Toda a Criação material é um julgamento constante dentro da Ordem Imutável da Minha Sabedoria e Vontade.** Tal medida é necessária, a fim de que as almas possam conquistar liberdade e independência da Vida eterna e indestrutível, no solo duro do julgamento.*

Caso dissolvesse toda a Criação material, conforme aconselhas, teria que exterminar todo o corpo humano, instrumento necessário à alma, com o qual unicamente pode conquistar a Vida eterna, dentro da Minha Sabedoria mais elevada e profundo Conhecimento.

O corpo sendo indispensável à vitória final, é igualmente a maior desgraça para a alma; pois se ela se deixa seduzir pelas necessárias tentações da carne, entregando-se-lhes pelo amor, pensar e querer - participa do julgamento do seu próprio príncipe das trevas e da mentira, do qual dificilmente será libertada.

Vê, a função do corpo para a tua alma corresponde ao da Terra com relação à Humanidade! Quem se deixa ofuscar e prender pelo brilho dos seus tesouros, ingressa voluntariamente no seu julgamento e morte, dos quais igualmente será difícil libertar-se.

Como as criaturas do planeta se aperfeiçoam na extracção dos tesouros deslumbrantes para aumentarem conforto e prazeres físicos, traduzem estes precisamente a acção aumentada do príncipe do inferno." (O Grande Evangelho de João – VIII – 12)

A MATÉRIA

A origem da Matéria

Sobre este tema pouco é explicado na *Bíblia*, salvo algumas referências relacionadas à criação do homem a partir do “pó da terra” ou da matéria e também sobre a decomposição do seu corpo físico após a morte, que voltaria ao mesmo “pó”, ou seja, seria novamente integrado na matéria.

A *Bíblia* mostra de forma um tanto velada que tudo aquilo que existe fisicamente (a matéria) é basicamente espiritual; esta realidade é explanada de forma clara n’O *Grande Evangelho de João*.

Assim, segundo a revelação do Senhor, a matéria é espírito condensado e em estado de provação. Após esta prova que se estende por períodos longos, volta ao seu estado inicial, ou seja espírito.

“E formou o Senhor Deus o homem do pó da terra, e soprou em seus narizes o folego da vida; e o homem foi feito alma vivente. (...) No suor do teu rosto comerás o teu pão, até que te tornes à terra; porque dela foste tomado; porque és pó, e em pó te tornarás.”

(Gênesis 2:7; 3:19)

“E o pó volte à terra, como era, e o espírito volte a Deus que o deu.” (Eclesiastes 12:7)

“ (O Senhor): “Quando antes da origem de todo ser, - projectei as Minhas Ideias sazoadas como espíritos, e os cumulei da Minha Força, de sorte que começaram a pensar e querer, preciso foi que lhes fosse demonstrada uma ordem pela qual deveriam aplicar o seu livre arbítrio, a fim de serem capazes de agir livremente, incutindo-lhes a tentação do não cumprimento da ordem estabelecida. Somente esta tentação lhes facultava uma verdadeira sensação de vida, pela qual chegavam a deduções, preferências e à vontade firme de agir.

Fácil é compreender-se que entre os primeiros espíritos surgisse certo joio; portanto, a tentação de muitos os desequilibrou, endurecendo-os nesta tendência crescente e formando deste modo a base para a Criação material dos mundos.

Primeiro, surgiram os principais sóis centrais que deram origem a todos os outros inúmeros sóis e corpos cósmicos, contendo tudo que já sabeis.

Tudo que ora é matéria foi em outras épocas espírito que, por livre e espontânea vontade se afastou da boa Ordem de Deus, positivando-se na reacção àquela. Portanto, **a matéria nada mais é que espíritos em julgamento através da sua própria teimosia;** falando mais explícito, é ela a membrana mais bruta e pesada que envolve uma projecção espiritual.

Esta projecção espiritual, todavia, não pode tornar-se propriamente matéria dentro do invólucro duro e pesado, mas nela permanece seja qual for a sua qualidade. Sendo mui rija, a vida espiritual dentro dela é igualmente endurecida, algemada, e não pode manifestar-se e desenvolver-se, caso não lhe venha socorro externo.

Na pedra, por exemplo, a vida somente alcança uma externalização quando for amolecida em longas épocas por chuvas, neve, orvalho, saraiva, raios e outros elementos que a tornam sucessivamente mais porosa. Por este processo evapora-se parte da vida espiritual como o éter; outra parte, cria uma nova membrana mais leve, no início em forma de plantas delicadas do mofo e musgo. No decorrer do tempo, insatisfeita com tal invólucro, a manifestação da vida, já mais liberta, se concentra e cria uma nova membrana que lhe facilita a movimentação mais livre e independente.

Enquanto a membrana for macia e ténue, a manifestação espiritual sente-se à vontade, nada desejando de melhor. A acção interna dos espíritos, porém, faz com que o invólucro delicado se torne mais rígido, porquanto tende a expulsar a pressão da matéria. Por isso a vida espiritual procura elevar-se, formando assim a haste da erva, o tronco da árvore, tentando proteger-se do sucessivo endurecimento provindo da terra, através de anéis e cortes cada vez mais repetidos. Como, finalmente, desta actividade não podem esperar salvação na estagnação completa, os espíritos comprimem o tronco o mais possível, fugindo para os pequeninos galhos, hastes, folhas e afinal para junto da flor. Isto tudo, porém, também se tornando em breve mais duro e reconhecendo o ser inútil todo o esforço, os elementos começam a se encapsular com matéria mais afim à sua natureza.

Deste modo aparecem frutos e sementes. Com isto, a parte mais egoística dos elementos libertos de uma planta não lucra muito, pois aquilo que se encapsulou num invólucro mais resistente é obrigado a acompanhar a semente ao ser lançada na terra húmida e vivificadora. A outra parte, mais paciente, que se submetera a permanecer na

matéria mais inferior, como sentinela e portadora dos elementos mais activos, amedrontados e impacientes, em breve apodrecerá, passando a uma esfera mais elevada. Aquilo que for assimilado como fruto pelos animais e homens, será aproveitado em sua parte mais grosseira na formação e alimento da carne; a parte mais delicada é absorvida pelo elemento espiritual que fortalece e vivifica o centro nervoso e a parte mais nobre torna-se substância psíquica.”
(O Grande Evangelho de João – IV – 103)

A Matéria é um Pensamento fixado por Deus

A Bíblia usando expressões espirituais confirma esta realidade, quando em Génesis mostra que através de uma Palavra do Criador - Deus, tudo surge, aparecendo como uma Ideia Sua.

N’O Grande Evangelho de João e outras obras reveladas, o nosso Pai explica a razão de todas as coisas.

A matéria surge como um Pensamento de Deus, fixado segundo a Sua Vontade.

E disse Deus: Haja luz. E houve luz.

E disse Deus: Haja uma expansão no meio das águas, e haja separação entre águas e águas.

E disse Deus: Ajuntem-se as águas debaixo dos céus num lugar; e apareça a porção seca.

E disse Deus: Produza a terra erva verde, erva que dê semente, árvore frutífera que dê fruto segundo a sua espécie, cuja semente esteja nela sobre a terra.

E disse Deus: Haja luminares na expansão dos céus, para haver separação entre o dia e a noite; e sejam eles para sinais e para tempos (ou estações) determinados e para dias e anos.

E disse Deus: Produzam as águas abundantemente répteis (ou criaturas viventes, que se movem) de alma vivente; e voem as aves sobre a expansão dos céus.

E disse Deus: Produza a terra alma vivente conforme a sua espécie; gado e répteis, e bestas feras da terra conforme a sua espécie.

***E disse Deus: Façamos o homem à nossa imagem, conforme à nossa semelhança; e domine sobre os peixes do mar, e sobre as aves dos céus, e sobre o gado, e sobre toda a terra, e sobre todo o réptil quer se move sobre a terra.”** (Génesis 1:3,6,9,11,14,20,24,26)*

“Respondo: “Tudo que vês, ouves e percebes, através dos sentidos, são apenas a realização de Pensamentos Divinos. Vês as ondas agitadas. Quem faz a água elevar-se a semelhante altura e não deixa que descanse? Eis o Pensamento de Deus, vivificado pela Sua Vontade. Observa as aves a brincarem com as ondas. Que mais seriam, senão simples Pensamentos fixados de Deus? O mar, as montanhas, os animais, ervas, arbustos e árvores, as criaturas, o Sol, a Lua e as incontáveis estrelas traduzem os Seus Pensamentos. A sua existência depende unicamente da Imutabilidade da Vontade Divina, ainda incompreensível para o teu entendimento.

(...) Somente a alma se destina à vida eterna; isso jamais poderá suceder à matéria por ser apenas elemento espiritual em julgamento, isto é, a Vontade de Deus fixada por determinado tempo, mas que não pode perdurar assim; pois em Deus, além de tudo, mormente a Vontade, é livre, fixando um pensamento apenas o tempo necessário para alcançar um fim elevado. Sem Deus e fora de Deus, jamais existe algo. Tudo que pulsa no Universo provém Dele e é no fundo, inteiramente espiritual. O facto de se apresentar no mundo como matéria sólida, baseia-se na imutabilidade da Vontade Divina; tão logo deixasse de manter um pensamento, não mais haveria vestígio para a visão material, muito embora tal Pensamento deste modo dissolvido, continuasse eternamente em Deus.

(O Grande Evangelho de João – VII – 6:3; 107:8-9)

A Matéria é a alma de Satanás

Sobre este assunto a *Bíblia* nada diz.

Já mencionamos, aquando do tema sobre Lúcifer, que a sua alma constitui toda a matéria cósmica, ou seja Satanás

N’O *Grande Evangelho de João*, o Senhor dá diversos esclarecimentos importantes.

“Amavelmente, dirijo-Me a Pedro e digo-lhe: “De modo algum foste por Mim diminuído, porque te demonstrei com palavras severas a tua natureza humana. Tudo que faz parte da natureza humana, como sejam, o corpo e as suas variadas necessidades puramente originadas na matéria, – está em julgamento. Por isso, faz parte do inferno e Satanás é o compêndio da

condenação, morte, treva e mistificação totais; toda a manifestação da matéria é apenas fictícia, portanto sem valor.

Tão logo alguém recair num sentido material, tornar-se-á satânico, à medida que defende a salvação e a vida aparente dentro da matéria.

3. Se alguém quiser libertar-se de Satanás nesta vida, terá de colocar a cruz, que desde já carrego em espírito, sobre os seus ombros e seguir-Me! *Afirmo-vos: Quem quiser conservar a sua vida (terrena), perdê-la-á (do espírito); quem perder a sua vida (física) por Minha Causa, encontrá-la-á (do espírito).*

De que adiantaria ao homem, caso ganhasse o mundo com todos os seus tesouros, prejudicando a sua alma? Que faria para libertá-la das algemas da matéria, do julgamento e da morte? (Evangelho de Mateus 16:26).

Muito embora vá acontecer que Eu, o Filho do homem, volte na Glória do Pai com todos os anjos, cujo poder conheceis, Ele só poderá ajudar como faz agora e recompensar a cada um de acordo com as próprias obras. Quem for encontrado morto, assim ficará até à época da grande ressurreição de todos que permaneceram na tumba do julgamento, onde de modo idêntico o amor, a vontade e a consciência serão juízes de cada! (Evangelho de Mateus 16:27)

(...) Se bem que a matéria tenha a finalidade de ser despertada pela força de um espírito puro para ressuscitar de extensos julgamentos, deve, pela inteligência individual e livremente impregnada, transferir-se à forma e natureza justas do seu espírito no Além, como Luz de Deus. Se a matéria não agir deste modo, o espírito volta à fonte original, enquanto ela, destinada à vida eterna, cai na sua anterior condenação até que algum dia um espírito a desperte para uma nova vida de provas.

(O Grande Evangelho de João – V – 171)

A ENCARNAÇÃO DE DEUS EM JESUS

A Encarnação e a Divindade de Jesus

Jesus é o “Rosto” de Deus.

Jesus é Deus Encarnado.

A vinda de Jesus à Terra, através da Sua Encarnação, foi prometida (profetizada) por Deus (Ele mesmo), logo após o pecado de Adão e Eva.

Jesus nasceu de Maria, descendente da linha de Davi e foi gerado pelo poder do Espírito Santo; por revelação foi-Lhe dado o Nome de **Emanuel** (Deus conosco) e de **Jesus** (Salvador) e de **Cristo** (Ungido/Messias).

A data da Sua Encarnação está registada n’O Grande Evangelho de João.

Jesus disse de Si mesmo que Ele e o Pai eram UNOS.

Outras explicações são dadas n’A Infância de Jesus.

“Digo Eu: É bem verdade o que fora dito a Moisés, quando desejou ver a face de Jeová (Êxodo 33:18-23): Ninguém pode ver a Deus e permanecer vivo!”

Naquele tempo só se falava do Espírito Eterno de Deus, que ainda não havia tomado carne porque a época não era propícia dentro da Ordem Eterna!

(...) Agora porém, Jeová aceitou a carne dos homens desta Terra, levantando uma muralha de protecção entre Si, o Espírito Original, e os homens, a fim de que pudessem vê-Lo, tocá-Lo, ouvi-Lo e falar-Lhe, e ninguém precisa temer o seu aniquilamento em virtude da Minha presença.

(...) Havia entre Mim e vós um abismo infundo, a ponto de nem o espírito mais perfeito se poder aproximar de Mim; agora, foi construída uma ponte sobre o abismo e esta ponte se chama – o vosso amor a Mim, assim como Eu, pelo Amor eterno e poderoso para convosco, Me tornei carne e sangue, aceitando também as vossas fraquezas.

Assim, não sou um Deus eternamente afastado, mas um Pai, Amigo e Irmão, muito próximo e facilmente atingível, à medida do vosso amor para Comigo.

(...) Sê pois, alegre e não alimentes pavor fútil diante de Mim que te amei muito antes de que nasceste! ... Meu Amor é eterno e, portanto, a Base de tudo que surgiu e ainda surgirá.

(...) Se assim é, compreenderás, Eu ter-te amado muitos antes que fosses o que és. És uma fagulha de vida do Meu Amor, que se desprendeu de Mim, e poderás tornar-te uma chama grande e independente, semelhante a Mim, amando-Me acima de tudo e ao próximo como a ti mesmo.“

(O Grande Evangelho de João – X – 85:1-10)

“No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus. Ele estava no princípio com Deus. Todas as coisas foram feitas por ele, e sem ele nada do que foi feito se fez.” (João 1:1-3)

“NO PRINCÍPIO ERA O VERBO, E O VERBO ESTAVA COM DEUS, E O VERBO ERA DEUS.” Este versículo já sofreu inúmeras explanações e interpretações erróneas, pois os mais enraizados ateus serviram-se, justamente dele, para rejeitar a Divindade. Não vamos repetir tais disparates, mas sim, fazer surgir uma explicação concisa: ela, sendo a Luz, na Luz da Luz, por si mesma combate e vence os erros.

A causa principal da incompreensão de tais textos é a tradução deficiente e falsa da Escritura, do idioma original para os idiomas da época actual; mas isto está bem assim, porque, se o espírito de tais textos não fosse tão bem oculto como é, o sentido santíssimo que reside neles de há muito teria sido profanado da maneira mais vil, o que acarretaria um grande prejuízo para toda a Humanidade. Assim, chegou-se a roer, somente, a casca, sem alcançar o Santuário Vivificador.

Agora, porém, chegou o momento de demonstrar o verdadeiro sentido intrínseco destes versículos a todos aqueles que merecem esta graça; aos indignos, previno que o prejuízo deles será gravíssimo, porquanto não permito que nestas ocasiões seja Eu procurado com gracejos, nem tão pouco aceitarei condições.

Depois desta recomendação imprescindível, vamos iniciar a explicação: Antes de mais nada observo, porém, que só deveis esperar o sentido espiritual e não o mais intrínseco, ou seja, o puríssimo sentido celestial. Este é sumamente santo e só poderá ser transmitido sem prejuízo àqueles que o procuram pela conduta elevada, de acordo com as palavras do Evangelho. O sentido puramente espiritual é fácil de encontrar; às vezes, basta uma tradução certa, de acordo com a época, o que vos será mostrado na explicação do primeiro versículo.

Muito errada e encobrindo o verdadeiro sentido é a expressão “**No princípio**”, porque com ela poder-se-ia contestar o Ser Eterno da Divindade e pô-Lo em dúvida, facto este que se deu com alguns sábios de outrora, de cuja escola saíram os ateus daquela época.

Portanto, a verdadeira tradução será: **No Ser Primário, ou seja, na Causa Primária de todo o Ser, existia a Luz, o Pensamento Grandioso e Santíssimo da Criação ou a Ideia Fundamental. Essa Luz não estava, somente, em Deus, mas sim, também com Deus, quer dizer, a Luz manifestou-Se na Sua Essência através de Deus; portanto, não estava apenas Nele, mas também com Ele, e envolvia completamente o Ser Divino, o que nos prova a causa da Encarnação posterior de Deus, que vamos deduzir no seguinte texto.**

Quem era a Luz, esse Pensamento Grandioso, essa Ideia Básica, Santíssima de todo o Ser Futuro e Real? – Só podia ser a Divindade Mesma, porque em Deus, por Deus e através de Deus só poderia surgir Deus Mesmo, no Ser Perfeito e Eterno. Portanto, esse texto poderia soar assim:

Em Deus estava a Luz, que emanava Dele e Deus Mesmo era a Luz. **“ELE, ESTAVA NO PRINCÍPIO COM DEUS.”** Depois de termos elucidado suficientemente o primeiro versículo, de modo que toda a pessoa com alguma luz própria o possa compreender, o segundo, por sua vez, explica-se por si mesmo, provando que o mencionado Verbo ou Luz ou o Imenso Pensamento Criador não podia ser uma sucessão do Ser Divino, mas sim, Eterno com Deus. Assim Deus, por Si, também é Eterno, não podendo ocultar um processo de origem em Si; portanto, a explicação é esta: Aquela Luz estava no início ou na Causa Primária de todo Ser e Posterior Criação com Deus, em Deus e através de Deus, logo é Deus em Sua Essência.

“TODAS AS COISAS FORAM FEITAS POR ELE (A LUZ) E SEM ELE NADA, DO QUE FOI FEITO, SE FEZ. “ Neste versículo se confirma evidentemente o que foi esclarecido no primeiro, isto é: a manifestação do Verbo ou Luz na Origem de todo o Ser e Criação, a qual, porém, ainda não Se tinha exteriorizado como tal.

Portanto, este versículo deverá soar simplesmente assim: **Todo o ser se originou deste ser básico, o que em si é o Ser de todo o ser.”**

(O Grande Evangelho de João – I – 1)

“E o Senhor disse à serpente (...) E, porei inimizade entre ti e a mulher, e entre a tua semente e a sua semente, esta (em

hebraico Ele/ou Jesus) *te ferirá a cabeça, e tu lhe ferirás o calcanhar.*" (Gênesis 3:15)

"Ora o nascimento de Jesus Cristo foi assim: Estando Maria, sua mãe, desposada com José, antes de se ajuntarem achou-se ter concebido do Espírito Santo. (...) E dará à luz um filho e chamarás o seu nome Jesus porque ele salvará o seu povo dos seus pecados. Tudo isto aconteceu para que se cumprisse o que foi dito da parte do Senhor, pelo profeta, que diz: Eis que a virgem conceberá e dará à luz um filho, e chamá-lo-ão pelo nome de Emanuel, que traduzido é: Deus conosco."

(Mateus 1:18,21-23)

"Jesus de Nazaré, nascido em Belém no ano quatro mil cento e cinquenta e um, após o aparecimento de Adão - de acordo com a vossa contagem do tempo - no mês de Janeiro, à meia-noite do dia sete, é tanto como vós, judeu." (Data do nascimento de Jesus - 7 de Janeiro de 4151, segundo o calendário judaico.)

(O Grande Evangelho de João - VIII - 3)

"Eu e o Pai somos um." (João 10:30)

*"Passado algum tempo, Cirénio disse a José, em particular: "Amigo, ouviste como o Meninozinho pronunciou abertamente: **"Eu, teu Senhor e teu Deus?"** Se além disso considero a Sua Omnipotência e os servos celestes que se prosternam sempre que Ele fala, - este Menino Jesus é realmente o Deus Único e Criador de todos os mundos! Que me dizes?"*

A essa explicação de Cirénio, o próprio José parou perplexo: reputava o Menino como Filho perfeito de Deus, mas não a Própria Divindade. Por isso expressou esse pensamento prosseguindo: "Os judeus se consideram filhos de Deus desde Abraão e seus descendentes. Além disto sempre houve profetas, pelos quais Deus falava na primeira pessoa, por exemplo: Sou o Senhor, teu Deus, que impele o mar fazendo com que as suas ondas se revoltem. Meu Nome é Zebaoth. Deito a Minha Palavra em tua boca e te protejo debaixo da sombra de Minhas Mãos para que Eu plante o Céu e funde a Terra, dizendo a Sião: Tu és Meu povo! Se, pois, o profeta falava na primeira pessoa como se fosse o Próprio Senhor, era apenas o Espírito de Jehovah que usava aquele instrumento. O mesmo deve ocorrer aqui. Deus desperta nessa criança, um profeta de grande poder, falando em idade tão tenra como fez pelo menino Samuel."

Cirénio se conformou. O Menino, porém, chamou a ambos e disse a José: “Realmente sabes que o Senhor falou pela boca dos profetas, geralmente na primeira pessoa; porventura ignoras o que disse em Isaías (capítulo 63): Quem é este que vem de Edom, com vestidos tintos de Bozra? Ornado com a sua vestidura, que marcha com sua grande força? Sou Eu, Que ensino justiça, poderoso para salvar. Porque estás vermelho em tua vestidura e os teus vestidos como quem pisa o lagar? Eu pisei o lagar, só, e dos povos ninguém houve Comigo. Eu os pisei em Minha Ira e os destruí em Meu Furor. Por isto, seu sangue se aspergiu sobre Minhas vestes e resolvi um dia de vingança. Chegou o ano de salvar os Meus. Olhei em redor de Mim, não havendo quem Me ajudasse; espantei-Me, e ninguém Me susteve; O Meu Braço teve que Me ajudar, e Meu Furor Me susteve. Por isso atropei os povos em Minha Ira e os embriaguei em Meu Furor, derribando a sua força por terra!

José, conheces Aquele que vem de Edom e ora fala contigo: Sou Eu, quem ensina justiça, poderoso para salvar?” A essas palavras, José cruzou as mãos no peito, adorando o Menino Jesus.” (A Infância de Jesus – cap.153)

Jesus é em Si mesmo o Pai e o Filho

Na Bíblia esta realidade está resumida de forma sucinta, pelas palavras do próprio Jesus, que diz de Si mesmo: “*Eu e o Pai somos um.*” (João 10:30)

Mas, é n’O Grande Evangelho de João, que o Senhor nos dá mais pormenores sobre esta verdade que nos transcende.

“Digo Eu: “Falaste bem. Em Mim está o Pai em toda a plenitude; mas como homem externo sou apenas o Seu Filho, e sei em Minha Alma somente o que Ele Me queira revelar. Sou a Chama do Seu Amor, e a Minha Alma é a Luz do fogo do Amor Paterno; sabeis, porém, da forma milagrosa pela qual a Luz age, constantemente, em todos os recantos.

O Sol que irradia a Luz tem maravilhosa constituição interna e intrínseca; esta, porém, só é conhecida pelo próprio Sol. A luz exterior embora tudo vivifique, nada disto sabe e em parte alguma, projecta um quadro pelo qual se pudesse vislumbrar a sua organização mais recôndita.

O Pai, desde Eternidades, acha-Se dentro de Mim; a Sua Natureza Intrínseca somente Se revela na Minha Alma, quando Ele Próprio o quer. Sei de tudo que desde sempre Se ocultava no Pai; todavia, o Filho ignora muita coisa que o Pai acolhe em Seu Íntimo. E caso o deseje saber, terá de pedir-Lhe. Dentro em breve virá a hora em que Ele Se unirá completamente com a Sua Natureza Intrínseca a Mim, o Filho Único de Eternidade, assim como o Espírito do Pai em vossas almas, em breve Se amalgamará a elas, ainda em vida. Somente então tudo vos será revelado pelo Espírito do Pai, o que até hoje não era possível. Assim sendo, sabe o Pai muita coisa que o Seu Filho ignora. Compreendestes?"

Respondem vários discípulos: "Eis um ensinamento complicado. Pois se Tu e o Pai são Unos, como pode Ele saber mais do que Tu? Não és o Próprio Pai a julgar pelos Teus últimos Ensinamentos? Isto entenda quem puder, – nós não o compreendemos. Por isso, Senhor, pedimos-Te que nos esclareças mais!"

Digo Eu: "Meus filhos, quanto tempo Terei de suportar-vos até que Me compreendam? Falo-vos como Homem e não compreendeis o vosso Semelhante? Como quereis mais tarde assimilar a Palavra Pura de Deus? A fim de vos capacitar para tanto, analisarei o assunto mais de perto.

Na expressão "Pai", deveis imaginar o corpo do nosso Sol onde existem todas as condições necessárias, para a constante projecção extraordinária da Luz. O halo luminoso ao redor do Astro, corresponde à atmosfera terrena que circunda o globo, numa altura de vários milhares de homens, formando – visto da Lua – um aparente disco, grande e fortemente luminoso.

Como se forma a atmosfera telúrica? Através do processo interno da Terra. É o centro telúrico, portanto, cheio de ar, e somente o excesso considerável se acumula por igual, ao seu redor. A fim de que o centro do globo produza constantemente ar, preciso é que nele exista fogo permanente, provindo da grande actividade dos elementos internos.

Voltemos ao nosso quadro: o fogo interno corresponde ao que chamo de "Pai", e os elementos dissolvidos pelo mesmo produzindo o ar – é aquilo que denominamos de "alma".

O fogo não poderia subsistir sem o ar, e o ar não poderia ser produzido sem o fogo. O fogo é portanto igualmente ar, e este também é fogo; a chama é, do mesmo modo, apenas ar, e os seus elementos acham-se na maior actividade; enquanto o ar é puro fogo,

permanecendo os elementos de que é formado, em estado de calma. É, portanto, fácil compreender-se que, na realidade, fogo e ar são idênticos. Antes, porém, que os elementos dos ares sejam excitados até certo grau, o ar continua ar; entre o vapor excitado, ao ponto de se tornar fogo, e o ar ainda calmo, existe grande diferença.

A luz está no próprio fogo e é, espiritualmente falando, o mais puro e elevado saber e conhecimento; no ar, penetrado pela luz do fogo, existe também tal noção, muito embora em grau menor. O ar calmo, sendo excitado a tornar-se fogo e luz, também se manifestam o máximo saber e conhecimento.

Assemelha-se a Terra, com esta organização, a um homem: o fogo central é o espírito de amor da alma activa; o ar é idêntico à alma que bem pode ser um elemento de fogo, quando inteiramente penetrada pelo amor do espírito, isto é, da sua actividade, onde se torna completamente ligada a ele. Isto, a alma consegue pelo renascimento do espírito.

A mesma relação depara-se no Sol: em seu centro existe um fogo poderosíssimo, cuja força luminosa ultrapassa de modo indizível a potência da esfera externa da sua luz. Desta luz, desenvolve-se constantemente, a mais pura atmosfera solar que, na sua superfície, se reproduz como fogo e luz, porém, num grau menor que o próprio fogo e da sua irradiação poderosa no centro do Astro. Contudo é a atmosfera externa da luz solar na sua natureza, idêntica ao fogo central. Necessita apenas da sua máxima irritação para se assemelhar ao fogo interno.

Bem, **este fogo central do Sol é idêntico ao Pai em Mim;** Eu sou a Luz e o Fogo constantemente surgidos deste Foco Original, de onde tudo que foi criado, subsiste. Deste modo sou, em Minha Actual Existência, a Projecção do Pai em Mim e tudo que é Dele é Minha Posse, e vice-versa. **Eu e o Pai temos de ser plenamente Unos, apenas com a diferença de existir sempre no Foco Central, conhecimento e saber mais profundos que na luz externa, que Dele apenas recebe maior excitação à medida necessária.**

Poderia excitar-Me ao mesmo tempo; neste caso, porém, estaríeis perdidos, como também todos os corpos cósmicos ao redor deste Sol; uma vez a esfera externa de luz se incendiando na força do fogo e luz solares, o seu poder irritaria todos os elementos no Espaço, tornando-se ele um mar de fogo destruidor, infinito e poderoso! **O interior da matéria solar é de tal forma constituído a suportar fogo e águas poderosas que constantemente se projectam sobre ele,**

em virtude da circulação permanente, como nas criaturas a circulação sanguínea; ocupam o fogo na dissolução e nova formação do ar, conseqüentemente da água, impedindo seja o Sol destruído. Mesmo algumas partes se desintegrando, são novamente repostas pela água, assim se estabelecendo uma ordem constante. Se analisardes este quadro de perto, sabereis quem é o "Pai" e o "Filho", a Alma e o Seu Espírito. Dizei-Me se isto vos é claro."

(O Grande Evangelho de João – IV – 252)

" (...) Digo Eu: "Quanta ignorância existe dentro de vós! Foi o Meu Pai quem Me enviou e está em Mim; por isso, Eu Mesmo, Me enviei a este mundo, por amor às criaturas, para trazer-lhes e dar-lhes a Vida Eterna.

A Minha Palavra e a Minha Doutrina, que demonstram o Caminho à Vida Eterna, representam a Vontade de Quem está em Mim e Me enviou. O Pai, o Amor Eterno, está em Mim; e Eu, Sua Luz, Estou Nele.

Vê a chama deste lampião. Poderias separar a Luz da chama, ou a chama da luz? A chama é aquilo que Eu, denomino de "Pai", o "Amor"; a Luz, é Seu filho enviado pela chama, para alumiar a treva da noite. Não são chama e luz, uma só coisa? E não está a chama na luz, e vice-versa? Assim sendo, manifesta-Se a Vontade do Pai em Sua Luz projectada."

(O Grande Evangelho de João – VIII – 138:8-10)

O Filho do Homem ou, Deus e o Homem em Jesus

Na seqüência do que foi referido anteriormente, mostrando Jesus como Pai e o Filho ao mesmo tempo, segue-se outro atributo do Senhor, e que Ele fazia referência muitas vezes, quando falava de Si – O Filho do Homem.

A Bíblia usa este termo muitas vezes, particularmente no livro de Ezequiel, para identificar os profetas.

Sobre Jesus as palavras: Filho do Homem, são referidas diversas vezes nos Evangelhos bíblicos, mas é n' *O Grande Evangelho de João*, que o Senhor nos mostra o seu significado com pormenores esclarecedores.

"Ora para que saibais que o Filho do homem tem na terra autoridade para perdoar pecados (disse então ao paralítico):

Levanta-te; toma a tua cama, e vai para tua casa.” (Mateus 9:6)

“E disse-me: Filho do homem, põe-te em pé, e falarei contigo.” (Ezequiel 2:1)

*“ (...) Digo Eu, enquanto a balsa estaciona à nossa frente: “Desejas possuir a madeira?” Responde ele: “Naturalmente, – mas como tirá-la?” Digo Eu: “Muito facilmente. **Quando se é Mestre da Vida, os elementos também têm que obedecer-Lhe**, – e assim ordeno à água que empurre a balsa para nós. Assim o quero!” Nem bem termino, a balsa vem na nossa direcção, sobe uns sete palmos na margem, deitando a madeira toda sobre a terra, para em seguida voltar à anterior direcção.*

3. Os três homens assustam-se e o médico diz: “Amigo, não és humano, e sim, divino! Jamais foste gerado por homem e afirmo ainda seres incriado, portanto evidentemente, um deus!”

*Digo Eu: “Deixa-te disso; quem suporta a carne, a recebeu do corpo materno! **Somente o primeiro casal (Adão e Eva) recebeu o físico da Mão de Deus! Todas as demais criaturas, do ventre materno. Assim, o Meu Corpo veio igualmente de uma mãe terrena, se bem que não gerado de modo comum, por genitor da Terra, e sim apenas pelo Espírito Omnipotente de Deus, facto possível em pessoas puras e devotas. Em eras passadas não era incomum em criaturas incorruptas, simples e dedicadas a Deus, – e ainda hoje sucede vez por outra.***

*Claro é, serem tais filhos, espiritualmente gerados, com inclinações mais elevadas que os outros; pois eles sempre correspondem ao estado de saúde dos progenitores. **Eu, como Homem, não sou Deus, mas um Filho de Deus, o que todos deveriam ser;** pois as criaturas desta Terra são destinadas a se tornarem filhos do Pai, quando viverem de acordo com a Vontade Divina.*

Um deles é determinado por Deus desde eternidades a ser o Primeiro a possuir a Vida dentro de Si, podendo transmiti-La a quem Nele acreditar e viver de acordo com a sua Doutrina. ESTE PRIMEIRO, SOU EU.

***Tal Vida de Deus não Me foi dada pelo ventre materno! O gérmen se achava dentro de Mim; teve que ser desenvolvido, o que Me custou quase trinta anos de esforços.** Agora estou Perfeito diante de vós, podendo afirmar ter-Me sido entregue toda a força e poder nos Céus e na Terra; o Meu Espírito é completamente Uno com o Espírito de Deus, razão por que opero milagres jamais realizados por alguém. No futuro, tal não*

*será um privilégio só Meu, mas igualmente possível a quem acreditar em Mim e viver segundo a Minha Doutrina, que demonstra um conhecimento nítido da Vontade do Espírito Divino, em plenitude dentro de Mim; **Fui enviado a este mundo, a fim de trazer aos homens, a Luz da Vida**, pois todos se acham nas mais profundas trevas.*

Tal Espírito é Deus; Eu como simples Homem, não o sou. Como já disse, tive que conquistar - semelhante a qualquer um de vós - a Dignidade Divina, com grande esforço e exercício, podendo só então unir-Me ao Espírito de Deus. Estou, portanto, Uno com Ele pelo Espírito, - mas ainda não pelo Físico; isto será alcançado somente após grande sofrimento e total abnegação da Minha Alma, pela máxima humildade.

Deste modo, Meu amigo cientista de boa vontade, - sabes Quem Sou e o que deduzir de Mim! Crê e vive pelos ensinamentos, em breve transmitidos pelos Meus discípulos, que viverás e caminharás em todos os teus actos na Luz e não na treva do pecado da tua carne e sangue. Compreendeste?" (O Grande Evangelho de João - VI - 90)

A REDENÇÃO DO HOMEM

A Salvação

Para a salvação do Homem foi Deus que deu o primeiro passo de aproximação, através de um acto de Amor Divino.

A salvação do Homem é um acto de fé, originado através de um “impulso” do Espírito Santo.

No plano salvífico o arrependimento é o primeiro passo que o Homem tem de dar nesta Terra em que vive, para se aproximar de Deus, pois este acto segue o reconhecimento de ser pecador, e carece de um Salvador. Um espírito infernal não pode arrepender-se, como nos é revelado pelo Senhor.

Após este passo, o Homem tem de reconhecer que o seu pecado, só pode ser remido por Jesus Cristo, através do Seu Sacrifício vicário; pois segundo a Escritura só existe *“um Mediador entre Deus e os homens, Jesus Cristo homem.”*

No seguimento deste processo de aproximação a Deus, o Homem tem de aceitar a Doutrina de Cristo, agindo de acordo com a mesma, para usufruir os seus benefícios.

Seguem-se textos da *Bíblia* e d’*O Grande Evangelho de João*, que corroboram estas afirmações.

“Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigénito, para que todo aquele que nele crê, não pereça mas tenha a vida eterna.” (João 3:16)

“Não, vos digo: se vos não arrependerdes, todos de igual modo, perecereis.” (Lucas 13:3)

“E quando ele vier (o Espírito Santo), convencerá o mundo do pecado, e da justiça e do juízo. Do pecado, porque não crêem em mim; da justiça, porque vou para meu Pai, e não me vereis mais; e do juízo, porque já o príncipe deste mundo está julgado.” (João 16:9-11)

“Porque pela graça sois salvos, por meio da fé; e isto não vem de vós; é dom de Deus. Não vem das obras, para que ninguém se glorie.” (Efésios 2:8-9)

“Porque há um só Deus, e um só Mediador entre Deus e os homens, Jesus Cristo homem.” (I Timóteo 2:5)

“Senhores: que é necessário que eu faça para me alvar? E eles disseram: Crê no Senhor Jesus Cristo e serás salvo, tu e a tua casa.” (Actos 16:30-31)

“E ouvindo eles isto, compungiram-se em seu coração, e perguntaram a Pedro e aos demais apóstolos: Que faremos, varões irmãos? E disse-lhes Pedro: Arrependei-vos, e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo, para perdão dos pecados; e recebereis o dom do Espírito Santo; porque a promessa vos diz respeito a vós, a vossos filhos, e a todos os que estão longe; a tantos, quantos Deus nosso Senhor chamar.” (Actos 2:37-39)

*“Digo Eu: “Falaste bem e dentro do teu entendimento; **deves porém, considerar não haver remorso no inferno, para remissão de um espírito infernal pelos actos criminosos praticados na Terra. Se ele chegasse a tal arrependimento, atingiria a purificação e salvação. Um espírito mau - um demónio - não pode despertar em si remorso salutar, pois não corresponde à sua índole, e sim apenas lastima não ter feito coisa pior.***

É fácil concluir-se não haver melhoria para tal alma, nem salvação. Enquanto tudo no anjo celestial é bom na origem, num demónio tudo é mau em essência. Quanto mais profundos os pensamentos e a vontade de um anjo, tanto mais livre e poderoso, na sua semelhança a Deus; ao passo que os pensamentos e desejos mais fortes de um demónio, tornam-no cerceado, impotente e contrário a Deus, pois a sua maldade primitiva impede a sua força, criando a sua condenação e morte real.

(...) Por isso, nenhum espírito mau pode regenerar-se por si mesmo, apenas por meio de influência externa e em eras infindas. A influência terá que corresponder à natureza dele, quer dizer, má e perversa. Deste modo, o mal abafa a maldade demoníaca, único meio de levar-se alguma luz e melhoria a ele.

Eis o motivo por que os suplicios de espíritos infernais sempre se apresentam externamente, como acontece em criaturas maldosas na Terra. Quando ensinamentos, admoestações e sábias leis, nada conseguem num homem maldoso, ávido por contrariá-las constantemente, é impossível ele melhorar por si só. Cairá nas mãos de juízes severos e inclementes, que o sobrecarregarão com penas dolorosas.

Por tal sofrimento, começará a reflectir a respeito do motivo da sua desdita; confessará a sua inaptidão e a implacabilidade da condenação e, no final, concluirá ser ele mesmo base e motivo de tudo, através das

acções perversas, cometidas de livre vontade e volúpia contra as leis de ordem geral. Reconhecendo serem os seus crimes os próprios algozes, começará a detestá-los, desejando jamais tê-los praticado. Eis o primeiro passo para uma possível melhoria!

Todavia, não podem terminar as penas externas, porquanto o mau somente começa a detestar a sua inclinação por lhe ter trazido maus resultados. Terá que reconhecer pelo ensino externo ser a sua índole realmente perversa, motivo por que a repele.

Tão logo se decida a detestar o mal pelo mal, procurando o bem pelo bem, tornar-se-á mais paciente com a punição, achando justo e benéfico o sofrimento, por lhe ter dado oportunidade de regeneração. Chegado a este ponto, podem diminuir as penas externas à medida da transformação interna.”

(O Grande Evangelho de João – VII – 93)

“ (O Senhor): **“Todos os espíritos do inferno são entendidos na simulação; externamente, se apresentam às vezes como anjos, enquanto o seu íntimo é semelhante ao de animais ferozes. A sua arte simuladora é tão perfeita que poderia seduzir os próprios anjos; por isso, vim ao planeta para pôr uma barreira eterna e invencível ao inferno.**

Eu, como Deus de Eternidades, poderia aniquilar o inferno com a Minha Vontade; mas com isso destruiria a Criação total. E depois? Deveria iniciar outra? Pois não; todavia não é admissível conceber uma nova Criação de mundos materiais, numa ordem diversa que a natural; pois a matéria é o intermediário fixado dentro do julgamento indispensável, pelo qual um ser destinado a tornar-se a Mim idêntico em tudo, inteiramente isolado de Mim, tem de passar a prova do livre-arbítrio, a fim de alcançar a verdadeira emancipação.

É, portanto, melhor deixar tudo conforme está, porém numa ordem segura! **Esta só pode ser realizada por Mim, através da Minha Humanização, trespassando toda matéria e capacitando o seu conteúdo espiritual, remoto e condensado, à bem-aventurança.**

Eis a segunda Criação, prevista por Mim desde Eternidades, sem a qual nenhuma criatura deste ou de outros mundos poderia tornar-se completamente feliz; pois **antes da Minha Descida dos Céus, fui Deus Invisível**, conforme consta em Moisés: ninguém poder ver Deus e continuar vivo. **A partir de agora sou Deus Visível para todos e quem Me vir, vive e viverá eternamente.**

A salvação consiste primeiro na Minha Doutrina; segundo, na Minha Encarnação pela qual o poder preponderante do antigo inferno é quebrado e vencido. Isto já foi apontado pelo profeta

Isaiás, quando diz no capítulo sessenta e três, e nos seus versos de um a nove: “Quem é Este, vindo de Edom, com vestido tinto de Bozra, honrado em sua veste e marchando na grandiosidade do Seu Poder? Eu, que falo com Justiça, Poderoso para salvar!

Por que estás vermelho em Tua veste; e esta, como quem pisa o lagar? – O lagar foi pisado por Mim, somente, e não havia homem do povo Comigo! Por isto pisei aquele (o inferno) na Minha Ira (Justiça) e os triturei no Meu Furor (a máxima Ordem da Sabedoria Divina). Eis por que a vitória se espargiu sobre a Minha veste (da Doutrina e da Verdade da Fé); pois o dia da vingança é Meu no Coração, e é chegado o ano dos salvos; descendo à Terra, realizei a vitória (sobre o inferno). O Meu povo são aqueles filhos seduzidos pelo inferno; por isto sou o Salvador, salvando-os em virtude do Meu Amor e Mansidão.

No capítulo cinquenta e nove, versículo dezasseis, consta: “E vendo não haver alguém (nem amor nem verdade), admirou-se de não encontrar representante; por isto o Seu Braço (a Humanização do Senhor), trouxe a salvação e a Justiça o susteve (a Ordem Divina no Senhor). Vestiu a Justiça qual couraça e pôs o elmo da salvação na Cabeça; vestiu a túnica da vingança (a Verdade), e Se cobriu de zelo, como se fora um manto. Assim veio o Salvador de Zion!”

Em Jeremias lê-se no capítulo quarenta e seis: “Estão deprimidos; pois os seus heróis (do inferno) estão dizimados. Fugiram e não olharam para trás. Tal dia, em Honra e Louvor ao Senhor Jehovah Zebaoth, será um dia de vingança para Se vingar nos inimigos e a Sua espada se fartar.”

E no salmo quarenta e cinco, versos de quatro a oito: “Cinge a tua espada à coxa, Poderoso! (do Ser Humano do Senhor). As Tuas flechas são agudas (a Verdade). Os povos do inferno sucumbirão, que no íntimo são adversários do Rei (do Bem e da Verdade). O Teu trono (a Igreja do Senhor), é para o futuro e a Eternidade! Amaste a Justiça, por isto Deus Te ungiu.”

Existem muitas passagens idênticas onde é explanado ter Eu vindo à Terra em Carne, principalmente para levantar uma barreira eterna aos abusos do inferno!”

(O Grande Evangelho de João – VI – 239)

A Caridade, o caminho para Deus

O amor ao próximo é o reflexo do amor a Deus, pois através dele o Homem põe em acção a sua fé nos ensinamentos de Jesus, dilatando através da caridade o Reino de Deus na Terra.

Sem caridade o Homem não agrada a Deus, pois só através dela, está a “construir” na Terra, onde existe e vive, a sua morada no Além. Após a morte física, a chamada “ressurreição da carne” nada mais é, do que ressuscitar espiritualmente todo o bem praticado pelo Homem enquanto viveu na Terra.

Jesus foi claro sobre esta verdade, conforme os textos que se seguem, extraídos da Bíblia e d’O Grande Evangelho de João.

“Vinde, benditos de meu Pai, possuí por herança o reino que vos está preparado desde a fundação do mundo; porque tive fome, e deste-me de comer; tive sede, e deste-me de beber; era estrangeiro, e hospedaste-me; estava nu, e vestiste-me; adoeci, e visitaste-me; estive na prisão, e fostes ver-me. (...) Em verdade vos digo que, quando o fizestes a um destes meus pequeninos irmãos, a mim o fizestes.”

(Mateus 25:34-36,40)

“Porque somos feitura sua, criados em Cristo Jesus para as boas obras, as quais Deus preparou para que andássemos nelas.” (Efésios 2:10)

“Ainda que eu falasse as línguas dos homens e dos anjos, e não tivesse caridade, seria como o metal que soa ou como o sino que tine. (...) Agora, pois, permanecem a fé, a esperança e a caridade, estas três, mas a maior destas é a caridade.” (I Coríntios 13:1,13)

“Meus irmãos: Se alguém disser que tem fé, e não tiver as obras? Porventura a fé pode salvá-lo? (...) Assim também a fé, se não tiver as obras, é morta em si mesma.” (Tiago 2:14-17)

“ (O Senhor): “Vedes, portanto, que Deus não poderia ter projectado uma Criação material, caso não tivesse feito surgir de Si Mesmo o polo oposto de proporções infinitas à vossa compreensão, por ser este a própria Criação. É ela, portanto, condenada, rígida, persistente e quase morta, se porventura deve corresponder à finalidade prevista pelo Criador. Naquilo que ela é, a sua finalidade é boa perante Deus. Apresenta-se nociva em seu efeito somente às criaturas, porque têm o destino – devido à sua alma e em parte pelo corpo – de se unir a Deus

através do Seu Espírito Puro e Positivo, como seres despertados da morte, sem contudo perderem a sua liberdade e independência absolutas.

*Surge, automaticamente, a mais importante indagação da Vida: **Que compete ao homem fazer e considerar, a fim de proteger a sua alma da recaída no antigo julgamento da matéria?** Resposta: **Deve cumprir os Dez Mandamentos dados por Moisés, que se resumem na necessidade da Fé em Deus Verdadeiro, amando-O acima de tudo com toda a sua alma, e o seu próximo como a si mesmo** - e, em caso de necessidade, ainda mais!*

Nestes dois Mandamentos baseia-se toda a Lei Moisaica, e de todos os profetas, que apenas repetiram o mesmo com outras palavras, para melhor compreensão.

*Quem isto fizer, preservará o coração e a alma de qualquer orgulho, dureza, raiva, ódio, amor-próprio, inveja, ciúme, avareza, cobiça, luxúria, domínio e tendências mundanas, podendo com facilidade ingressar no Polo da Vida de Deus. **O amor a Deus preenche todas as criaturas com o Espírito Divino, e o amor ao próximo corporifica e positiva o mesmo na alma, no que ela, em tudo se torna idêntica a Deus, através do Seu Espírito de Amor.***

Uma vez semelhante a Deus, sê-lo-á com o Polo Positivo em Deus, e regerá com Ele sobre toda matéria, que jamais poderá prendê-la e tragá-la. Quem assim agir, colherá o que acabo de vos demonstrar, sujeito a um eterno crescendo. Foi-te possível compreendê-lo?"

(O Grande Evangelho de João - V - 230)

O ALÉM

O Juízo Final

Sobre o designado “Juízo Final” existem várias interpretações teológicas, a maioria baseada somente no conhecimento dos textos bíblicos. A nossa análise é baseada também na *Bíblia*, mas considerando também o que é dito n’*A Nova Revelação Viva*, principalmente n’*O Grande Evangelho de João*.

Assim, de forma sucinta devemos considerar o dia do “Juízo Final”, aquele “dia” em que cada um de nós se apresenta no Além, após a morte física.

Não existe um “dia” específico de “Juízo Final”, em que todos os mortos serão presentes perante o Criador para serem julgados pelos seus actos. Cada um comparece perante o “*tribunal de Cristo*” após a sua morte.

“Porque Deus há-de trazer a juízo toda a obra, e até tudo que está encoberto, quer seja bom quer seja mau.” (Eclesiastes 12:14)

“Mas eu vos digo que de toda a palavra ociosa que os homens disserem não-de dar conta no dia do juízo.” (Mateus 12:36)

“Porquanto tem determinado um dia em que com justiça há-de julgar o mundo, por meio do varão que destinou; e disso deu certeza a todos, ressuscitando-o dos mortos.” (Actos 17:31)

“No dia em que Deus há-de julgar os segredos dos homens, por Jesus Cristo, segundo o meu evangelho.” (Romanos 2:16)

“...Pois todos havemos de comparecer ante o tribunal de Cristo.” (Romanos 14:10)

“Porque todos devemos de comparecer ante o tribunal de Crosto, para que cada um receba segundo o que tiver feito por meio do corpo, ou bem, ou mal.”

(II Coríntios 5:10)

“E vi os mortos, grandes e pequenos, que estavam diante do trono, e abriram-se os livros; e abriu-se outro livro, que é o da vida; e os mortos foram julgados pelas coisas que estavam escritas nos livros, segundo as suas obras.” (Apocalipse 20:12)

“Digo Eu: Certamente estão lembrados Eu nunca ter falado de um dia geral de ressurreição e julgamento (Dia do Juízo Final), mas,

de um especial dia para cada um, no momento em que a sua alma deixar o invólucro (corpo físico) de provação terrena.

Tal despertar não ajudará a todos para a imediata Vida Eterna, mas igualmente para a morte sem fim, no que se deve considerar, que a palavra “eterna” não representa um tempo infinito.

(...) A Eternidade corresponde ao tempo nos mundos materiais; no Além, é ela o que aqui é o tempo ... O erro e a mentira perduram igualmente eternamente, em confronto à Luz da Verdade e Vida.

(...) Enquanto existir qualquer criação, haverá para o Espírito Divino e Puríssimo, um objecto material criado, de certo modo, objecto da vida experimental das trevas em oposição a Deus ... Com o decorrer dos tempos desaparecerão e se dissolverão completamente, dando lugar a uma nova Criação.

Por isso digo desde já: Eu faço tudo de novo, e vós sereis os Meus novos ajudantes criadores.

(O Grande Evangelho de João – X – 155:1-5; 156:4-6)

A Ressurreição da Carne

A “Ressurreição da Carne” está intimamente ligada ao tema anterior, mas merece um destaque especial para retirar qualquer dúvida, pois o Senhor nunca falou sobre o “aproveitamento” da nossa carne pecaminosa, dado que esta tem como finalidade a sua dissolução total, voltando à sua origem, ou seja, à matéria para evolução futura.

Assim, a “Ressurreição da Carne” nada mais é do que, após a morte física, e perante o “tribunal de Cristo” mostrarmos tudo aquilo que na Terra pudemos fazer por meio do corpo. É lembrado (“ressuscita”) tudo aquilo que fizemos de bem, principalmente em favor do próximo, e também todo o mal que praticamos. Mediante o julgamento imparcial de Deus, seremos encaminhados para o lugar de bem-aventurança, de provação e aprimoramento ou de condenação.

“E os que fizeram o bem sairão para a ressurreição da vida; e os que fizeram o mal para a ressurreição da condenação.” (João 5:29)

“Tendo esperança em Deus, como estes mesmos também esperam, de que há-de haver ressurreição de mortos, assim dos justos como dos injustos.”

(Actos 24:15)

“Responde o hospedeiro: “Mais ou menos, e tenho que confessar ser tal assunto completamente novo e inédito; pois em tal caso, não haverá ressurreição da carne, crença de todos os judeus, razão por que enterram os defuntos em determinado cemitério, na expectativa de serem ressuscitados pelos anjos no Dia do Juízo Final, unindo-se às suas almas. Dificilmente os judeus dar-Te-ão crédito! Eu o aceito por Tu nos teres esclarecido; nunca o faria se algum outro o tivesse dito. Qual o parecer dos Teus adeptos?”

(...) Intervenho: “Este ensinamento não vos foi dado, a fim de que o passásseis aos judeus! Querendo, podereis fazê-lo e a sua aceitação não virá ao caso. Com o tempo os Meus genuínos confessores serão levados a toda Sabedoria e Verdade, através do Meu Espírito espargido sobre eles.

*É lógico que **o corpo físico, após o afastamento da alma, não pode ressuscitar**; pois em tal hipótese, deveriam ressurgir e ser vivificadas todas as partes que durante o transcurso prolongado da vida foram despidas, como sejam: cabelos, unhas, dentes, epiderme mais grosseira gasta pelos banhos, sangue perdido através de ferimentos, suor e tantas outras coisas. Imaginai tal figura humana vivificada no Dia Final, – que aspecto ridículo não teria!*

A criatura tem um corpo correspondente à sua idade; o de uma criança é diferente de um adolescente, de um adulto ou de um ancião. Numa completa revivificação dos defuntos no Dia Final, seria interessante saber se as formas diversas da infância até à velhice deveriam passar por tal estado de uma só vez ou sucessivamente.

Além disso, surge a seguinte questão de grande importância: os romanos, gregos, egípcios e outros povos desta Terra costumam incinerar os corpos. Em outra parte atiram-se eles ao mar onde são ingeridos pelos monstros marinhos, tornando-se parte deles; quando tal monstro morre é tragado por outros animais aquáticos. O que, pois, poderia ressurgir de corpos tais, no Dia Final? Durante a cremação é a maior parte vital do corpo dissolvida em vapor e fumo, unindo-se ao ar; nos que foram atirados à água, a carne ingressou na substância física dos peixes, aceitando uma individualidade completamente diversa. A quem caberia seleccionar e reunir as anteriores partes físicas de inúmeros animais da terra, da água, do ar, dos minerais, das plantas e dos vermes?

Ainda que não fosse impossível para Deus, resta saber que utilidade teria isso para a alma livre; pois uma vez liberta do corpo pesado, teria que sentir-se muito infeliz caso obrigada a voltar a ele para toda Eternidade!

Além disso, seria algo jamais admissível dentro da eterna Ordem de Deus, por ser Ele Mesmo, Espírito Puríssimo, e no final as criaturas têm a exclusiva finalidade de se tornarem espíritos livres de semelhança Divina. Para que então lhes seriam úteis os corpos?

*Serão revestidos, no Além, de corpos, não pesados e terrenos, e sim de novos, espirituais que surgirão das boas obras praticadas dentro da Minha Doutrina. Assim sendo, como admitir-se na ressurreição da carne a futura revivificação do corpo físico? **A ressurreição da carne representa as boas obras praticadas ao próximo, que unicamente facultam a Vida Eterna e Verdadeira à alma.***

***Quem, portanto, ouvir a Minha Doutrina, crer em Mim e agir de acordo, será despertado por Mim no Dia Final, isto é, no imediato desprendimento da alma da matéria, de sorte que ninguém observará a rapidez da transformação.** Julgo estardes todos bem informados; caso houver alguma dúvida, podereis externar-vos!"*

(O Grande Evangelho de João – VI – 54)

O Estado das Almas após a Morte

Sobre este tema a *Bíblia* não é pródiga em informação, pois ao longo dos séculos, quer antes, quer depois de Jesus, os homens omitiram muito ensino do Senhor.

N'A *Nova Revelação Viva* é-nos mostrado novamente aquilo que esteve oculto durante tantos séculos.

Vamos procurar sintetizar informação retirada da *Bíblia* e d'O *Grande Evangelho de João*, para que possamos ter uma panorâmica do estado das almas/espíritos, após a sua morte física.

O primeiro texto citado da *Bíblia* mostra-nos o estado de duas almas que haviam falecido e se encontram no *Hades* (lugar dos mortos). Neste lugar já existia uma separação entre os justos e aqueles que estavam destinados à condenação; o lugar dos justos é chamado o "*seio de Abraão*".

Não devemos esquecer que esta mostra acontece, antes da morte e da ressurreição de Jesus, e este período é diferente daquele que surge após o Novo Testamento, pois quando Jesus faleceu,

esteve três dias e três noites “morto”, testemunhando a Sua vitória sobre a morte a todos que O aguardavam e se encontravam no Hades. Estes foram levados com o Senhor após a Sua ressurreição e todos aqueles que ficaram na condenação, encaminhados para o lugar destinado.

“E aconteceu que o mendigo morreu, e foi levado pelos anjos para o seio de Abraão; e morreu também o rico, e foi sepultado. E no Hades, estando em tormentos, e viu ao longe Abraão, e Lázaro no seu seio. (...) Está posto um grande abismo entre nós e vós, de sorte que os que quiserem passar daqui para vós não poderiam, nem tão pouco os de lá para cá.” (Lucas 16:19-31)

“Pelo que diz: Subindo ao alto, levou cativo o cativo, e deu dons aos homens. Ora, isto - ele subiu - que é, senão que também antes tinha descido às partes mais baixas da terra? Aquele que desceu é também o mesmo que subiu acima de todos os céus, para cumprir todas as coisas.” (Efésios 4:8-10)

“ (O Senhor): “Afirmaste não ser possível haver ligação entre os vivos e aqueles que já deixaram esta vida. Enganas-te muito. Para criaturas iguais a ti, realmente não é fácil; são desde o princípio educadas dentro da razão, aguçando a sua força intelectual e visão material, descuidando da visão interna. Dá-se com elas o mesmo que com um homem estando fora de casa querendo olhar para dentro da mesma através das vidraças, pois ouvira um forte barulho. Conquanto muito se esforce, nada descobre porque o reflexo nos vidros o impede. Insistindo em descobrir o motivo do ruído, será obrigado a abrir a porta principal e as internas, ou então terá que partir uma vidraça ou talvez várias, para conseguir o seu intento.

Se ele no momento do ruído estivesse dentro de casa, facilmente descobriria o motivo do mesmo. Assim consegue-o apenas mais tarde e de modo imperfeito, porque o motivo e o efeito se haviam perdido. Viu-se obrigado a procurar em todos os recantos para finalmente descobrir uma louça quebrada, na suposição de que por qualquer movimento tenha caído ao solo. Ainda assim não tinha plena certeza, porquanto a louça bem podia ter sido quebrada anteriormente. Baseou-se portanto em uma hipótese, pelo simples facto de não se encontrar dentro de casa, no momento do barulho.

Por este quadro quero chamar a tua atenção, que um homem apenas educado dentro do raciocínio, nada, ou mesmo pouco,

e talvez apenas indelevelmente, percebe e compreende o que se passa espiritualmente dentro de si.

O corpo é a casa da alma. O espírito dentro dela foi-lhe dado por Deus, a fim de educar e despertar o seu interesse em tudo que seja espiritual e pondo-a em contacto com o espírito. Como poderia o espírito agir neste sentido, se a alma de posse do seu livre arbítrio se encontra geralmente fora de casa, confortando-se na luz do mundo? É ela de tal modo cegada e perturbada, ao ponto de nada ver e perceber do que se passa em sua casa.

Se com o tempo, algo a adverte, faz uma busca dentro de casa, e se aflige bastante. Encontra a casa danificada e tenta repará-la, unificando-se com a matéria da sua morada principal, que é a externa, tornando-se assim, ambas as moradas do mesmo material. Procura então o espírito que de longe em longe a chamava, através de certos ruídos. Muitas vezes ela nem se apercebia dos mesmos, devido à sua distracção mundana que se sobrepunha a tudo. Lançava um olhar furtivo para o interior, encontrando algo que a chamava, mas considerada duvidoso, preferindo voltar para o lugar de onde veio; pois a sua visão encontra-se ofuscada pela luz externa e a audição interna é abafada pelo ruído mundano.

(...) Assim, encontra-se a capacidade visual e auditiva do espírito, dentro da criatura e nunca nos sentidos materiais. Se quiseres falar com alguma alma e até mesmo vê-la, consegui-lo-ás somente dentro de ti.

(...) Como verdadeiro Senhor da Vida, tenho o Poder de te reconduzir ao teu íntimo e fortificar por momentos a tua visão interna, e assim poderás convencer-te, imediatamente, qual a situação da alma após a morte. Diz-Me a quem desejas ver e falar, que perceberás ser tal qual o conhecias antigamente.

Diz o delegado: “Deixa-me ver o meu pai, morto há doze anos e pelo qual muito chorei por ter sido um óptimo pai.” Digo Eu: “Que assim seja!” No mesmo instante, a alma do seu pai aparece na sala, visível para todos. O delegado reconhece-a e pergunta-lhe: “Então continuas vivendo após a morte?”

Responde o espírito: “Acreditas, porque surgi pelo Poder de Quem aqui está, e por Ele te ter aberto a visão interna. Porque motivo não acreditaste na tua mãe e nos teus irmãos, que logo após a minha passagem me viram e falaram, explicando-lhes eu, ser bem diferente a vida da alma do que imaginam as criaturas?”

A pior situação durante essa curta vida, passam aqueles que não acreditam na sobrevivência da alma, conservam essa compreensão no

Além, e aguardam a eterna destruição, que jamais se lhes apresenta. Em virtude disso, são preguiçosos e sem interesse para empreenderem algo para o seu crescimento espiritual, vivendo às vezes vários milénios nessa crença, da qual não se deixam afastar pelos espíritos mais luminosos. Trata de não partires do mundo dentro de tal engano, meu filho.”

Responde o delegado: “Repetiste as mesmas palavras proferidas à minha mãe e aos meus irmãos, que anotei e ainda guardo como relíquia, conquanto até hoje não lhes desse crédito. Queria apenas ver-te e falar-te, mas nunca me foi concedida essa felicidade.”

Obsta o pai: “Como podia? Sempre que te visitava, não estavas em casa, andando ocupado no mundo exterior e cego pela sua luz, na qual não podemos aparecer e convencer alguém. Não somos aparição exercida por outra força, senão a própria força activa em todos os elementos perceptíveis ao homem materialista. A força em si, como vida verdadeira é tão pouco visível quanto a força da matéria, a não ser que o materialista voltasse ao seu ser real e abrisse a visão interna, podendo entrar em contacto com forças activas.

Diz, em seguida, o delegado: “Onde costumavas permanecer?”

*Responde o genitor: “**Em nosso reino não há localidade da qual se pudesse afirmar estar aqui ou acolá, e ter este ou aquele aspecto. Cada alma corresponde ao local, segundo as suas tendências.***

Pelo cálculo terreno encontro-me no Além o tempo suficiente para ver e saber algo importante. Todavia não vi nada semelhante ao que se dizia a respeito, nesse mundo. Procurei o rio Estige com o barqueiro Aqueronte, – nada vi. Por certo tempo apavorei-me de ver qualquer fúria, ou os juízes Minos, Aekus e Rhadamantus. Não havia motivo para tanto. Quis ir à procura do Elísio, caminhando por todas as direcções de um grande deserto, e não descobri o dito Elísio. Em suma, nada encontrei e vi, senão a mim mesmo e ao solo fofo em que me achava.

Após longo tempo, descobri, a certa distância, um personagem que parecia estar na mesma situação que eu. Rapidamente acerquei-me dele, perguntando: Pareces encontrar-te no mesmo estado que eu. Sob os pés nada mais que uma planície quase infinita, acima da cabeça, neblina escura e na areia, as marcas, deixadas pelos passos. Não há vento que sopra, nem água. Há cerca de dois anos aqui perambulo, nada encontrando para saciar a fome e a sede. Sei que morri e a que minha pobre alma se acha só. Muito me esforcei por descobrir aquilo em que acreditava no mundo, mas não tive sucesso. Em todo este

tempo, és o primeiro que me aparece. Porventura podes informar-me como devo agir para alcançar um local, mais ou menos estável? Estou cansado de pesquisar neste deserto.

Respondeu o personagem: Existem inúmeras criaturas neste reino, na mesma procura que tu, por vários séculos. Querendo algo descobrir, não deves agir como na Terra, na qual se procura tudo fora de si. Aqui não há localidade ou zona, ainda que procurasses no Espaço Infinito.

Precisas voltar os teus sentidos, aspirações e vontade para dentro de ti, e pensar, pesquisar e modelar internamente, que acharás um local correspondente ao teu eu e ao teu amor. Faz de conta que não vês este deserto e a neblina escura, mas volta-te para a fantasia da tua alma que tudo se transformará. Fiz com que me encontrasses, para te revelar isso.

6. Com estas palavras, o personagem deixou-me, e comecei a ponderar sobre o que havia dito, procurando projectar na minha fantasia uma zona qualquer, e, em pouco tempo, ela se apresentou diante de mim. Consistia num vale, trespassado por um riacho. De ambos os lados havia campos, arbustos e árvores, e mais para longe, um grupo de cabanas, das quais me aproximei.

*No mesmo instante pensei: Se começar a andar, perderei finalmente o que criei com tanto custo. Tentarei imaginar uma casinha perto de mim, onde hei-de morar. – Nem bem usei a minha fantasia, a casinha surgiu dentro de uma boa horta. Ao entrar, vi que estava completamente vazia e prontamente projectei uma quantidade de objectos de utilidade comum, cama, mesa com pão e vinho e outros utensílios. Não hesitei em me servir de tudo, sentindo-me tão fortalecido ao ponto de se tornar a minha fantasia mais exuberante.”
(O Grande Evangelho de João – X – 172-174)*

Os três Patamares do Céu e do Inferno

Segundo a revelação do Senhor n' *A Nova Revelação Viva*, quer o Céu, quer o Inferno, têm três “patamares”, para onde são encaminhadas as almas/espíritos, segundo os seus feitos na Terra, ou Bem ou mal.

Citamos primeiramente os textos bíblicos que nos explicam algo sobre o Céu e sobre o Inferno.

No entanto o Senhor, respondendo a perguntas sobre este tema, explicou que o céu e o inferno são também estados físicos e

podem coabitar aqui na Terra; no Além a divisão é clara, conforme o exposto anteriormente.

“Eis que os céus e os céus dos céus são do Senhor teu Deus, a terra e tudo o que nela há.” (Deuteronómio 10:14)

“Assim diz o Senhor: O céu é o meu trono, e a terra o escabelo dos meus pés...” (Isaías 66:1)

“Conheço um homem em Cristo que há quatorze anos ... foi arrebatado até ao terceiro céu. E sei que o tal homem ... Foi arrebatado ao paraíso; e ouviu palavras inefáveis, de que ao homem não é lícito falar.”

(II Coríntios 12:2-4)

“Para o entendido o caminho da vida é para cima, para que ele se desvie do inferno que está em baixo.” (Provérbios 15:24)

“ (O Senhor) Vê, o Espaço no qual flutua esta Terra, bem como o Sol, a Lua e as incontáveis estrelas, nada mais são do que sóis e terras e é infinito! Com a velocidade de um pensamento poderias deixar este planeta, projectando-te nesta velocidade em linha recta – e se, deste modo, percorresses eternidades sobre eternidades, jamais te aproximarias do fim! Em toda a parte, porém, irias encontrar criações mais raras e maravilhosas, que preenchem e vivificam todo este imenso Espaço.

Pelo teu coração projectar-te-ás após a morte física, dentro deste imenso Espaço Divino e de acordo com este teu coração, vê-lo-ás como Céu ou como inferno!

Um Céu propriamente criado não existe em parte alguma, tampouco, um inferno nesta qualidade; tudo vem do coração do homem. Por suas obras, boas ou más, ele prepara no seu coração ou o Céu ou o inferno, e de acordo como crê, deseja e age, manifestará a sua fé, pela qual se nutria a sua vontade, entrando em acção.

Que cada um examine as próprias tendências e facilmente saberá qual o espírito que o domina. Se essas tendências atraem o coração e o seu amor para o mundo e o fazem sentir o desejo de se tornar algo de grande e importante, quando o coração com tendências para o orgulho sente um desagrado com a pobreza, desejando dominar outrem, sem ter sido escolhido e ungido por Deus para este fim, – a

semente do inferno já se acha nele, e se não for combatida e sufocada, proporcionará o inferno ao homem, após a sua morte na matéria.

Quando o coração do homem é cheio de humildade, sentindo-se feliz por ser o mais ínfimo entre os outros, servindo a todos, não ligando a si mesmo, por amor a seus irmãos, obedecendo de boa vontade aos seus superiores, amando a Deus sobre tudo, – então a semente no coração germinará e tornar-se-á um verdadeiro Céu eternamente vivo! A criatura que encerra no seu coração a plenitude do Céu repleto da fé verdadeira, da esperança e do amor puríssimo, impossivelmente penetrará em algo diferente do que o Reino do Céu de Deus, que já possuía há muito tempo em toda a pujança, no seu coração! Se consideras isto a fundo, compreenderás com facilidade o sentido do Reino do Céu e do inferno!” (O Grande Evangelho de João – II – 8)

“Nisto, aproxima-se o romano e diz: “Senhor e Mestre, estou plenamente convencido que conheces tudo no Universo, desde o Macrocosmo ao Microcosmo e não há quem me possa tirar esta certeza feliz. Todavia já foi abordado por diversas vezes o tema “inferno”, e confesso não o compreender. Acaso se trata de um local tenebroso e obscuro, onde os criminosos são martirizados constantemente, ou são os martírios – a julgar pelo Teu Amor e Bondade infinitos – apenas meios externos para reconduzir os espíritos mais perversos ao conhecimento necessário?”

*Respondo: “Meu amigo, podes colher informações precisas com os apóstolos, aos quais já demonstrei tudo; todavia, existem outros factores no Amor e Sabedoria de Deus, incompreensíveis ao teu conhecimento. De mais a mais, **o inferno bem como o Céu não representam locais determinados, pois ambos dependem do estado psíquico (ou espiritual) das criaturas.***

***Deste modo, podem estar bem juntos, um anjo perfeito ao lado do pior diabo, entretanto estão espiritualmente distantes um do outro e o primeiro se encontra no Céu, sem prejuízo por parte do demónio, e este, no inferno, sem noção da presença do anjo.** Não te será fácil compreendê-lo, por serem outras as condições espirituais, comparadas com as circunstâncias do mundo material.*

Para um observador atento, existem situações de correspondência idênticas às do Além. Podes, por exemplo, estar fisicamente perto do teu maior inimigo, incansável em te querer prejudicar, – todavia, estás longe dele em espírito. Ele não pode tolerar ver a tua posição

relevante, por desejar ocupá-la; inteligente que é, sabe ocultar a sua intenção, de sorte a nem imaginares tal coisa. Quando dele te aproximas, és recebido com muita solicitude e atenção; na realidade, ele sente vontade de aniquilar-te, não fossem as malhas da lei. Conjectura, porém o seguinte: Encontras-te no alto e eu em posição oposta! Terás que me ajudar na subida e isto conseguido, saberei como atirar-te ao abismo. Eis um demónio perfeito, enterrado no inferno de corpo e alma, enquanto te achas no Céu como homem honesto e bondoso.

Quando vos encontrais no mesmo local, Céu e inferno se acham fisicamente juntos; ele, porém, não te poderá prejudicar, por estabelecer a lei uma barreira intransponível. Quão diverso e distante é o vosso estado moral! Tal é o quadro do Céu e do inferno, distantes um do outro.

Dar-te-ei um exemplo da maneira como é constituído o inferno. Imagina dois soberanos vizinhos, orgulhosos e dominadores. Externamente são amigos. Quando se visitam, desdobram-se em amabilidades e se abraçam fraternalmente. No íntimo, cada qual pensa: Ah, se eu pudesse pisar-te qual verme! Então, espera uma oportunidade propícia para aniquilar o seu vizinho odiento. Em suma, não demora em se desafiarem e o mais forte vence o antagonista, ao qual só lhe resta fugir.

Tão logo se tiver posto a salvo, ele procura outro rei, mais poderoso, trai o ex-amigo e se oferece para encabeçar um ataque contra o outro. Rapidamente, os dois criam um exército e antes que o vencedor se dê conta, é atacado e destituído das suas terras. Se lhe for possível a fuga, facilmente encontrará um quarto soberano disposto a guerrear o terceiro. Então parece vir a calma. Os vencidos todavia, não descansam em conjecturas e tentativas para se vingarem da pior maneira. Vê, assim é uma alma infernal constantemente impelida pelo verme do mal, que não morre! Este exemplo se aplica ao inferno todo. Como pretendes efectuar uma melhora nestas almas tenebrosas?"

(O Grande Evangelho de João – VI – 237)

1.º Céu, chamado de Céu da Sabedoria. *Ao primeiro céu chegam as almas de todos os outros mundos; da Terra, as almas dos sábios pagãos que viveram conscientemente dentro da justiça, de acordo com o seu conhecimento, sem todavia aceitarem ensinamentos de Minha Pessoa, mesmo no Além. Se no entanto no Além, aceitarem a soberania do Senhor, poderão passar para o segundo céu. (Neste céu as almas não têm filiação divina - Não são Filhos de Deus).*

2.º Céu, chamado Céu Central. O Senhor Jesus nesta explicação, não deu revelação sobre este céu.

3.º Céu, chamado Céu do Amor e da Vida. No terceiro céu residem os Filhos de Deus.

“ (O Senhor) Neste (1.º Céu), ou seja, no Céu da Sabedoria chegam as almas de todos os outros mundos; da Terra, as almas dos sábios pagãos que viveram conscientemente dentro da justiça, de acordo com o seu conhecimento, sem todavia aceitarem ensinamentos da Minha Pessoa, mesmo no Além. Se no decorrer dos tempos se converterem, poderão ingressar no segundo Céu, ou seja, no Céu Central. No terceiro, mais íntimo e elevado, o Céu do Amor e da Vida, jamais chegarão. Lá, somente são permitidos aqueles que alcançam a plena Filiação Divina.

(O Grande Evangelho de João – IV – 152:12)

“ (O Senhor) Por isso afirmo: Este mundo é semelhante ao inferno em tudo; apenas se acha velado diante dos olhos das criaturas, assim como é oculto o Céu, em palavra e acção. Por este motivo pode aqui o Céu influenciar beneficentemente sobre o inferno. Onde ambos estão revelados, a influência é difícil ou quase impossível.

Quando aqui chegaram os dois fariseus, trouxeram dentro deles o pleno inferno, sem suporem entrar no verdadeiro Céu. O Céu contém três graus, bem como o inferno.”

(O Grande Evangelho de João – VII – 170:11-12)

A LIGAÇÃO ESPIRITUAL DO HOMEM COM DEUS

A Igreja

(Núcleo de Fraternidade Cristã e Desenvolvimento Colectivo da Fé)

Igreja é uma palavra grega (*ekklesia*) que significa: *ek* = para fora, e *klesia* = chamados. Assim, podemos dizer que uma Igreja Cristã é composta de pessoas chamadas do mundo, para se reunirem em assembleia à volta da doutrina de Cristo.

N'A *Nova Revelação Viva* é mencionado pela primeira vez o termo - Igreja, mostrando a criação da Primeira Igreja da Terra. Depois de uma experiência com o Poder de Deus, Enoque, o sétimo filho de Adão, diz: "Assim é e sempre será: a **audição** está mais próxima da vida que a **visão**, enquanto unicamente o **coração** é a morada eterna da vida. Consagremos portanto ao Pai da Vida o nosso coração eternamente."

Segue-se a descrição da primeira igreja da Terra: "Depois de termos passado sete dias na montanha com os filhos de Deus, e tendo assistido à primeira fundação da Igreja da Terra através da presença visível de Jeová, com todas as minúcias, acções e palavras, recebemos a explicação integral dos seis dias da Criação mencionados por Moisés, ou seja, a fundação da primeira igreja do orbe." (A Criação de Deus - volume II - capítulos 171 e 172)

Jesus define a Sua Igreja como "casa", edificada sobre a Pedra que é a Sua Própria Vida. É também uma assembleia de homens e mulheres, redimidos pelo Seu sacrifício na cruz, a quem Ele outorgou poder, para vencer todo o poder do mal - Inferno.

Foi à Igreja que Jesus incumbiu a tarefa de baptizar os novos adeptos da Sua doutrina, bem como ensiná-los a guardar as Suas ordenanças.

O apóstolo Paulo define a Igreja como "esposa" de Jesus, vincando a sua intimidade com Ele e também diz que espiritualmente é um mistério.

O conceito de Igreja/templo, não tem base bíblica, nem é orientado n'A *Nova Revelação Viva*. Como foi dito a Igreja é o conjunto de crentes e não o lugar das suas reuniões. Jesus derrubou

esse conceito, quando doutrinou a mulher samaritana sobre o lugar de adoração a Deus.

“...E sobre esta pedra (Jesus) edificarei a minha igreja, e as portas do inferno não prevalecerão sobre ela.” (Mateus 16:18)

“Ora, se o teu irmão pecar contra ti, vai, e repreende-o entre ti e ele só (...) e se não escutar, dize-o à igreja (...) em verdade vos digo que tudo o que ligardes na terra será ligado no céu, e tudo que desligardes na terra será desligado no céu. (...) Se dois de vós concordarem acerca de qualquer coisa que pedirem, isso lhes será feito por meu Pai, que está nos céus. Porque onde estiverem dois ou três reunidos em meu nome, aí estou eu no meio deles.” (Mateus 18:15-20)

“É-me dado todo o poder no céu e na terra. Portanto ide, ensinai todas as nações, baptizando-as em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo; ensinando-as a guardar todas as coisas que eu vos tenho mandado; e eis que eu estou convosco todos os dias, até à consumação dos séculos. Amém.” (Mateus 28:18-20)

“Grande é este mistério: digo-o porém, a respeito de Cristo e da igreja.” (Efésios 5:32)

“Disse-lhe Jesus: Mulher, crê-me que a hora vem, em que nem neste monte (Gerizim) nem em Jerusalém (no Templo) adorareis o Pai. (...) Deus é Espírito, e importa que os que o adoram o adorem em espírito e em verdade.” (João 4:21,24)

“Diz o Sumo Pontífice: “Agora estou completamente instruído e espero que, em breve, todos deste lugar também o estejam. Permite-me somente uma pergunta: Será do Teu Desejo que continuemos a honrar o sábado nesta velha igreja ou queres que construamos uma nova, a fim de nos reunirmos em Teu Nome? Poderias indicar-nos o lugar mais acertado para isto!”

Digo Eu: “Amigo, já vos disse na montanha, o que é preciso para todas as criaturas.

Para este cumprimento não é necessária a casa na montanha, nem uma nova na cidade, mas sim, um coração crente e uma vontade firme.

A vossa pergunta também Me foi feita por Irhael e ela vos dará a Minha Resposta!”

O Pontífice dirige-se a Irhael, que lhe diz: “O Senhor me disse o seguinte: “A hora virá, e já chegou, em que os verdadeiros adoradores não adorarão a Deus nem em Gerizim, nem tão pouco em Jerusalém!

Pois Deus é Espírito e só poderá ser adorado em Espírito e em Verdade!” Estas foram as Palavras do Senhor e tu, como Pontífice, saberás o que fazer.

Eu sou de opinião que, se o Senhor nos deu a grande graça de tomar morada nesta casa, que não é minha mas unicamente Dele, ela deverá ser para sempre o lugar onde nos poderemos reunir em Seu Nome e celebrar o sábado!”

Diz o Sumo Pontífice: “Sim, terias razão se todos já fossem crentes; mas, é preciso considerar os fracos na fé que ofender-se-ão com isto!”

Digo Eu: “Irhael está com a razão; quem se ofender, que o faça e suba à sua montanha! Nada encontrando de valor, procurará outra coisa!

Não deveis construir casas de oração e sim, albergues e hospitais para os pobres, que não vos podem pagar.

No amor para com o próximo sereis Meus verdadeiros adoradores e Eu estarei Presente nestas verdadeiras casas de adoração, sem que o saibais. Num templo, porém, que foi construído apenas para que Eu fosse adorado com os lábios, estarei tão pouco como o vosso intelecto se encontra no dedo do vosso pé.

Se quiserdes erigir um templo sublime em vossos corações e humilhar-vos, ide mirar no vasto templo da Minha Criação, o sol, a lua e as estrelas, o mar, as montanhas, as árvores e os pássaros no ar, os peixes na água e as múltiplas flores nos campos, que vos transmitirão a Minha Honra!

Dizei-Me, não é a árvore imensamente mais linda que o Templo de Jerusalém? Pois ela é uma Criação de Deus, tem vida e dá fruto! Mas, o que é o Templo? Digo-vos: nada mais do que orgulho, raiva, inveja, ciúme e altivez, pois não é obra de Deus, mas do homem!

Em verdade vos digo, quem Me adorar pelas boas obras, terá a sua recompensa eterna nos Céus. Quem, no entanto, o fizer em templos construídos para este fim, terá o seu prémio temporário por eles. Se depois da morte exclamar: “Senhor, Senhor, sê clemente para comigo!”, Eu direi: “Não te conheço, por isso afasta-te de Mim e busca o teu mérito com aquele a quem serviste!” – Assim sendo, não deveis mais ter ligação com o Templo.

Nesta casa, porém, podeis reunir-vos, seja no sábado ou num outro dia qualquer; pois todos os dias são do Senhor!” (O Grande Evangelho de João – I – 49)

“ (Diz o Senhor): Não vos preocupeis com as palavras ao doutrinardes em Meu Nome, pois o Meu Espírito vos revelará tudo,

no coração e na vossa boca! Isto serve para todos, que depois de vós doutrinarão o povo.

De maneira alguma edifiqueis templos, nem determineis certos dias como sagrados, conforme agem os gentios. Fixai um dia da semana para doutrinação e deixai vir quem quiser à vossa casa! Dividi o pão com os pobres e não aceiteis elogios, remuneração ou sacrifícios; foi-vos dado de graça e deve ser transmitido do mesmo modo. Tereis de esperar somente de Mim a recompensa.

Se um abastado vos fizer alguma doação por gratidão, podeis aceitá-la e dividi-la entre os pobres! Aquela criatura não deve ser considerada mais que o pobre, a fim de que não se envaideça, mas aumente no amor para com ele. Só assim considerarei a sua oferta, recompensando-o com a Minha Graça e Bênção! Pois quem vos favorecer, e aos Meus trabalhadores contratados, terá feito sacrifício para Mim e o seu prémio será certo.

(...) Sabeis, em poucas palavras, o que fazer no futuro; portanto, recebei a Minha Bênção e parti ainda hoje. Amanhã, Sábado judaico, seria difícil encetardes a viagem."

(O Grande Evangelho de João – VII – 165:4-8)

As Ordenanças da Igreja

(Os Baptismos e a Ceia do Senhor)

Desde sempre a Igreja considerou as duas ordenanças do Senhor, para manter até à Sua Vinda; o Baptismo de Arrependimento, por imersão em água e o Baptismo com/no Espírito Santo, como outorga do Poder de Deus.

Jesus também foi baptizado nas águas do Jordão, por João e a Trindade esteve presente: O Pai, através da Voz ouvida do Céu, O Filho, na Pessoa de Jesus e o Espírito Santo na corporização simbólica de uma pomba.

O baptismo nas águas tem em si o simbolismo da morte do creta para o mundo e a sua ressurreição para viver uma vida nova em Jesus.

Este ensino faz parte da Doutrina de Cristo e tem base na *Bíblia* e n' *A Nova Revelação Viva*.

“E, sendo Jesus baptizado, saiu logo da água, e eis que se abriram os céus, e viu o Espírito Santo descendo como uma pomba e vindo sobre ele. E eis que uma voz dos céus dizia: Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo.”

(Mateus 3:16-17)

“Portanto ide, ensinai todas as nações, baptizando-as em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo.” (Mateus 28:19)

“E disse-lhes Pedro: Arrependei-vos, e cada um de vós seja baptizado em nome de Jesus Cristo, para perdão dos pecados; e recebereis o dom do Espírito Santo.” (Actos 3:38)

“E disse o eunuco: Eis aqui água; que impede que eu seja baptizado? E disse Filipe: É lícito, se crês de todo o coração. E respondendo ele disse: Creio que Jesus Cristo é o Filho de Deus. (...) E desceram ambos à água, tanto Filipe como o Eunuco, e o baptizou.” (Actos 8:36-38)

“Ou não sabeis que todos quantos fomos baptizados em Jesus Cristo, fomos baptizados na sua morte? De sorte que fomos sepultados com ele pelo baptismo na morte; para que, como Cristo ressuscitou dos mortos, pela glória do Pai, assim andemos nós também em novidade de vida.” (Romanos 6:3-4)

“Diz Simão Judá (Pedro): “Senhor, quando Te deixaste baptizar nas águas do Jordão, vimos uma chama em forma de pomba sobre a Tua Cabeça e dizia-se ser aquilo o Espírito Santo. Também se ouviu uma voz do Alto: Eis o Meu Filho Amado em Quem Me comprazo; deveis ouvi-Lo! Que foi aquilo? De onde surgiu aquela chama e quem pronunciou as palavras?”

*Digo Eu: “Só podiam ter surgido de Mim. Pensas que atrás das estrelas habita um Pai no Espaço Infinito, que tenha feito descer tanto a chama quanto as palavras? Ó cegueira humana! Se o Pai Eterno habita em Mim, Seu Filho, também Eterno, – como ainda podes perguntar? Presta atenção: verás a Mesma Chama sobre a Minha Cabeça e também ouvirás as Mesmas Palavras!” **Todos vêem a dita chama em forma de cruz ou de pomba, porquanto esta representa uma cruz**, e ouvem aquelas palavras.*

Eu, então digo: “Foi esta a Voz do Pai em Mim, e a chama surgiu da Minha Infinita Irradiação de Vida, ou seja o Meu Espírito Santo. Compreendeis isto?” Todos respondem em unísono: “Sim, Senhor, tudo é claro!” (O Grande Evangelho de João – IV – 253:1-3)

“ (O Senhor): “Lembraí-vos todos do seguinte: Onde estiverdes reunidos em Meu Nome – como aconteceu no jardim do sanatório – estarei convosco. Quem vos ouvir, ter-Me-á ouvido, e Eu terei

Misericórdia para com ele; e caso fordes dar um testemunho a algum doente, em Meu Nome, ele se sentirá melhor.

Quem vos receber, ter-Me-á recebido dentro de si, e Eu lhe perdoarei os seus pecados, abençoando-o temporal e eternamente. Quem não vos aceitar, não Me terá aceitado, e os seus pecados continuarão em sua alma e a Minha Misericórdia estará longe dele.

Se fordes a casa de alguém em Meu Nome e ele ouvir e crer o que disserdes da Minha Pessoa, porém, após a aceitação da Doutrina não vos convidar a participar da sua mesa, – não demoreis! Pois quem tem, entretanto se apresenta mesquinho, quando não vos demonstrastes mesquinhos com a Minha Palavra que é o maior Tesouro da vida da sua alma, também receberá a Minha Bênção com parcimónia; pois a fé em Mim cria vida pelas obras de amor.

Quem vos amar por causa do Meu Nome, amar-Me-á e será por Mim amado e a Minha Bênção estará com ele. Quem vos odiar e perseguir, odiar-Me-á e Me perseguirá; ferirá a sua língua no agulhão de tal modo a encontrar a morte nesses sofrimentos e a perdição da sua alma.

Não deveis exigir honra ou prémio, em Meu Nome e por causa do Meu Verbo; quem, porém, vos ultrajar e manifestar coração duro contra vós, fá-lo-á contra Mim, e Eu farei o mesmo contra ele.

O que Eu vos dou de graça, passai-o gratuitamente! *O que o amor das criaturas iluminadas vos oferecer, aceitai e Me agradecei; pois somente o Meu Amor no coração das criaturas será o doador, de sorte que não deveis desprezar a menor dádiva!*

Não procureis lucro material em Meu Nome e por causa da Minha Palavra, tampouco qualquer reino mundano. O Meu Reino não é deste mundo e, além disso, teríeis pelo lucro material e pelo império mundano, recebido o prémio da vida para a vossa alma, não podendo aguardar outro por Mim, dos Céus!

No futuro haverá profetas falsos e dominadores a fazerem o mesmo que fazem fariseus e seus adeptos, honrando-Me perante o povo por meio de cerimónias, ouro, prata e pedras preciosas. Através dos inspirados pelo Meu Espírito, lhes direi: Este povo miserável honra-Me, o Senhor da Vida, com o detrito, a morte e o julgamento da matéria, – mas o seu coração está longe de Mim! Por isso estarei longe dele!

Por este motivo, não deveis futuramente construir templos e altares para Mim; jamais habitarei em templos feitos por mãos humanas e não Me deixarei honrar em altares. Quem Me amar e cumprir os Meus fáceis Mandamentos, será o Meu Templo

vivo, sendo o seu coração, pleno de amor e paciência, o Templo verdadeiro, vivo e unicamente agradável para a Minha Honra. Tudo o resto é julgamento, morte e perdição.

Sabeis usarem todos os sacerdotes, judeus e pagãos, certos meios de purificação e santificação, cuja aceitação e uso incutem aos confessores, ameaçando de pavores e punições temporais e eternos quem não os aceitar, classificando-os de fúteis e ineficientes. Digo-vos: Para o futuro darei por terminadas tais determinações e quem as usar em Meu Nome, será olhado com ira. **Basta que baptizeis em Meu Nome quem tiver aceitado a Minha Doutrina no coração, dando-lhe um nome por causa da ordem, e Eu o fortificarei.**

Além disto, podeis dar pão e vinho em Minha Memória, em Meu Nome e por Meu Amor aos que crerem em Mim e cumprem os Meus Mandamentos. Quando comemorardes tal Ceia de Amor, Eu estarei entre vós e dentro de vós, como ora estou em carne e osso; pois o pão que o vosso amor para Comigo oferecer, será idêntico à Minha Carne, e o vinho será o Meu Sangue, que dentro em breve será derramado para todos. Sabereis, em tempo, a maneira pela qual isto terá de acontecer.

Isto vos satisfaça como prova externa, que apenas pelo amor receberá valor real perante Mim. Terminando de vos ensinar tais coisas importantes, voltaremos ao conhecido monte, onde vos serão demonstrados vários acontecimentos."

(O Grande Evangelho de João – IX – 166:

Os Meios de Graça

***(Os Dons Espirituais, a Oração, o Jejum,
a Imposição das Mãos e a Unção com Óleo)***

Os dons espirituais: Os dons espirituais ou carismas, são capacidades espirituais oferecidas ao servos de Deus, através do "enchimento" ou baptismo com/no Espírito Santo, em que é estabelecida uma ligação entre a terra e o Céu, capacitando-os a efectuar a Obra de Deus.

Etimologicamente, o termo "carisma" se origina do grego *Khárisma*, que significa "graça" ou "favor".

Os dons espirituais surgiram na Igreja Cristã a partir do dia de Pentecostes e são explicitados na *Bíblia* e n' *O Grande Evangelho de João*.

Para que os dons espirituais possam ser exercitados, carecem de fé, pois sem esta convicção interior o servo de Deus não pode manifestar através da acção o Poder de Deus.

“E eis que sobre vós envio a promessa de meu Pai; ficai, porém, na cidade de Jerusalém, até que do alto sejais revestidos de poder.” (Lucas 24:48; Actos 1:8)

“Cumprindo-se o dia de Pentecostes, estavam todos reunidos no mesmo lugar; e de repente veio do céu um som, como de um vento veemente e impetuoso, e encheu toda a casa em que estavam assentados. E foram vistas por eles língua repartidas, como que de fogo, as quais pousaram sobre cada um deles. E todos foram cheios do Espírito Santo, e começaram a falar noutras línguas, conforme o Espírito Santo lhes concedia que falassem.” (Actos 2:1-4)

“Acerca dos dons espirituais, não quero, irmãos, que sejais ignorantes. (...) Ora há diversidade de dons mas o Espírito é o mesmo. (...) Porque a um pelo Espírito é dada a palavra da Sabedoria; e a outro, pelo mesmo Espírito, a palavra da ciência; e a outro pelo mesmo Espírito, a fé; e a outro pelo mesmo Espírito, os dons de curar; e a outro a operação de maravilhas; e a outro a profecia; e a outro o dom de discernir os espíritos; e a outro a variedade de línguas; e a outro a interpretação das línguas. Mas um só é o mesmo Espírito, opera todas estas coisas, repartindo particularmente a cada um como quer.”

(I Coríntios 12:1-11)

“Nisto, a sombra da Terra torna-se visível e todos observam o seu crescimento. Dentro em pouco o eclipse é total, aparecendo número maior de estrelas que dantes. Lázaro, então, pergunta qual o motivo e Eu, respondo: “Caro irmão, isto ocorre, por não ser a tua visão perturbada pela forte luz da Lua cheia. A tua retina está muito dilatada, capacitando-te à percepção do fraco cintilar das estrelinhas longínquas. Durante o dia não vês os astros, em virtude da luz solar contrair as tuas pupilas. Deus construiu o olho humano tão artisticamente, a ponto de poder perceber todos os graus de luz e até mesmo os pode calcular. Contudo, não pode ser comparado à maravilha da visão espiritual, que tudo penetra na justa medida.”

(O Grande Evangelho de João – VI – 157:1)

“Em seguida, expressa-se o outro fariseu: “Jovem inspirado por Deus como foi Samuel! Caso alcançássemos a perfeição da vida do espírito, chegaríamos igualmente à força interna demonstrada por ti e pelos egípcios?”

Responde Raphael: “Não há perfeição vital sem ligação com a força interna, pois uma deriva da outra. Todavia existe variação nos dons espirituais dados por Deus, à medida da peculiaridade interior, a fim de que os espíritos felizes se possam servir uns aos outros, de acordo com o seu amor a Deus e ao próximo.

Por isso, um recebe no aperfeiçoamento da alma o dom da previsão, outro, da sabedoria expressa, outra, da invenção e projecção, outro, a força de vontade, outro, a força do amor, outro, o poder do rigor, outro, da paciência, um outro, o especial dom da misericórdia e outro, o da humildade, – até no Infinito prevalecem os dons de modo diverso, para socorro recíproco; em caso de necessidade, cada um possui todas as qualidades, podendo agir dentro delas.

Se, porém, não alcançardes, digamos, o meu dom, no final do aperfeiçoamento da vida psíquica, podereis atingir um outro qualquer para servirdes ao próximo como acabo de fazer. Quem tiver conquistado a Graça ou um dom especial em determinado grau mais elevado, não ficará isento dos demais.

Podeis perceber isto nos talentos, capacidades e qualidades das criaturas desta Terra. Existe o bom orador, o pintor, cantor, matemático, mecânico, construtor, alfaiate, tecelão, químico ou outro, cada qual dotado de qualidade especial. Além desta, é ele aquinhoado de outras capacidades, muito embora em grau menor, podendo desenvolvê-las até à perfeição.

6. Sendo tal variedade tão visível no mundo, é de se supor ser ela muito mais incisiva nos dons espirituais dados aos espiritualmente aperfeiçoados, pois sem ela não haveria possibilidade de bem-aventurança verdadeira e viva.

O caminho até à perfeição é igual para todos, e semelhante à irradiação da luz solar e da queda da chuva. Analisa, porém, os efeitos infinitamente variados de ambos nos minerais, vegetais e animais. Havendo variabilidade infinita no campo físico, tanto maior é ela no Reino perfeito dos anjos felizes. Assim foi determinado pela Sabedoria e o Amor de Deus, a fim de aumentar a felicidade dos espíritos.

Por isso, não indagueis se ides receber os meus dotes pelo aperfeiçoamento da alma, e sim, caminhai com humildade e amor na

estrada luminosa, que percebereis nitidamente quais os dons alcançados do Espírito de Deus!

O corpo humano possui igualmente partes e membros variados, todos activos dentro da sua função especial; acaso já ouvistes alguma queixa entre eles, a ponto de a mão esquerda reclamar por não ser a direita, ou o pé preferindo ser a cabeça, os olhos preferindo ser os ouvidos, e vice-versa?

Quando inteiramente sadio o corpo, todas as partes e membros estão satisfeitos com a sua posição, finalidade, qualidade e não desejam trocar de espécie de forma alguma.

O mesmo se dá nas criaturas e espíritos que, no todo, perfazem um homem! *Uma parte faz papel de olhos, – são os videntes; outra, os ouvidos, – são os auditivos; uma outra as mãos, – os activos; outra, o coração, – os poderosos no amor; outra, o estômago, os aceitadores do Bem e da Verdade de Deus, alimentando a sociedade; outra, igual ao cérebro, os sábios que organizam a sociedade, – e assim, do ínfimo ao mais elevado, até ao Infinito. Cada membro, por mais simples, e cada fibra individual da sociedade são, a seu modo, perfeitamente poderosos, felizes e participantes das capacidades e qualidades da comunidade total: assim como os teus pés participam da luz dos teus olhos, e estes, da capacidade dos pés. Os teus olhos se alegram em serem transportados com o corpo para lá onde vislumbram novos milagres e coisas, passando tal satisfação ao intelecto e ao coração. Tal alegria é transmitida ao pé como se fora ele mesmo a visão, a audição, o pensamento e o sentir. Meditando a respeito, certamente estarás satisfeito com os dons do Espírito de Deus casualmente alcançados. Tereis compreendido?” (O Grande Evangelho de João – VII – 152)*

A Oração: Embora qualquer dicionário defina o termo “oração”, vamos considerar a oração como um período de tempo em que o homem, através da fé, pois não vê a Divindade, estabelece com Ela um “diálogo”.

É através da fé que o homem se abeira de Deus, crendo que Ele existe e é galardoador daqueles que o buscam.

Jesus (a Sabedoria) orava ao Pai (o Amor) muitas vezes e procurava lugares isolados pra estes encontros espirituais.

A certa altura Jesus ensinou que devíamos procurar entrar no nosso aposento e orar ao Pai em oculto, pois Ele recompensaria este momento de reflexão interior. Embora cada um possa ter um lugar reservado para estes momentos, Jesus não estava a referir-se ao

espaço físico (apostento), mas sim ao interior do homem, ao seu coração em ligação com a sua alma e espírito.

A pedido dos apóstolos, Jesus ensinou-os a orar, dando a oração modelo a que chamamos – “Pai-nosso”.

Como terminar a nossa oração a Deus? Segundo a tradição das igrejas, Romana e Ortodoxa, a oração termina com a palavra, “*Amém*” (assim seja), conforme Jesus terminou a Sua oração (“Pai-nosso”), ou, “*em Nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo*”, conforme é ministrado o batismo; segundo a Igreja Protestante, a oração termina com a palavra “*em Nome de Jesus*”, conforme é orientado também por Jesus. Mas n’O Grande Evangelho de João, Jesus enfatiza que devemos orar “*em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo*”, pois desta forma estamos a invocar a plenitude da Divindade: “*Em Nome do Pai*”, invocamos o Amor de Deus; “*e do Filho*” invocamos a Sabedoria de Deus”; “*e do Espírito Santo*”, invocamos a Força que emana de Ambos. Seguem as citações confirmando aquilo que é dito.

Sobre a oração ou prece, existem muitos exemplos na Bíblia, e várias explicações n’O Grande Evangelho de João, os quais citamos.

“E aconteceu que, estando ele a orar num certo lugar, quando acabou lhe disse um dos seus discípulos: Senhor, ensina-nos a orar ...” (Lucas 11:1)

“Portanto, vós orareis assim: Pai-nosso, que estás nos céus, santificado seja o teu nome; venha o teu reino, seja feita a tua vontade, assim na terra como no céu; o pão nosso de cada dia nos dá hoje; e perdoa-nos as nossas dívidas, assim como nós perdoamos aos nossos devedores; e não nos induzas à tentação; mas livra-nos do mal; porque teu é o reino, e o poder, e a glória, para sempre. Amém.” (Mateus 6:9-13)

“Mas tu, quando orares, entra no teu aposento, e, fechando a tua porta, ora a teu Pai que está em oculto; e teu Pai, que vê secretamente, te recompensará.” (Mateus 6:6)

“E levantando-se (Jesus) de manhã muito cedo, fazendo ainda escuro, saiu, e foi para um lugar deserto, e ali orava.” (Marcos 1:35)

“...Baptizando-as em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo.” (Mateus 28:19)

“E tudo quanto pedirdes em meu nome eu o farei, para que o Pai seja glorificado no Filho. Se pedirdes alguma coisa em meu nome, eu o farei.” (João 14:13-14)

“Ora, a fé é o firme fundamento das coisas que se esperam, e a prova das coisas que se não vêem. (...) Ora, sem fé é impossível agradar-lhe; porque é necessário que aquele que se aproxima de Deus creia que ele existe, e que é galardoador dos que o buscam.” (Hebreus 11:1,6)

“Encontrando-nos todos à beira-mar, diz o comandante: “Senhor, agora tenho provas de sobejo seres, ou o Deus Supremo ou o Seu filho; pois um mortal não seria capaz de tais coisas!” A estas palavras todos se ajoelham, fazendo menção de adorar-Me.

Mandando que se levantem, digo-lhes: “Nem Deus, nem Eu, necessitamos disso; a verdadeira adoração consiste no amor sincero ao Pai no Céu e ao próximo. O resto não tem valor diante de Deus e de Mim.

Jehovah nunca ensinou as criaturas a adorarem-No com os lábios, deixando frios os seus corações. O facto de terem Samuel e outros profetas orado em voz alta diante do povo, de ter David cantado os seus salmos e Salomão o seu Cântico, - levou o povo a imitá-los. Diante de Deus tais preces acompanhadas por oferendas e promessas são um horror! Quem não souber orar no coração que deixe de fazê-lo, a fim de não se tornar hipócrita! Deus não lhe deu pés, mãos, olhos, ouvidos e lábios para que externassem a sua oração, mas unicamente o coração!

A criatura, entretanto, poderá orar com os pés quando distribuir socorro e consolo aos necessitados; com as mãos, socorrendo os enfermos; com os olhos, não se escandalizando com a miséria; com os ouvidos, pela maneira como ouve e aplica o Verbo Divino, não se fazendo de surdo aos rogos dos pobres e, finalmente, com os lábios, tomando a defesa das viúvas, órfãos e prisioneiros, tantas vezes injustamente condenados! Do mesmo modo, a criatura ora com os lábios, ensinando os ignorantes e despertando-lhes a fé, o verdadeiro conhecimento de Deus, bem como o desejo de aplicar as virtudes divinas. Sabeis agora o que quer dizer: Adorar a Deus em Espírito e Verdade.

Bem, consta que a criatura deva orar constantemente, não desejando cair em tentação. Que coisa ridícula! Pois neste caso deveria permanecer ajoelhada dia e noite, pronunciando orações vãs! E quando cumpriria os seus deveres? Se,

entretanto, orades conforme vos ensinei acima, fá-lo-eis constantemente, recebendo as Bênçãos Divinas aqui e no Além! Tereis compreendido isto?" Respondem todos: "Perfeitamente, Senhor!" Digo Eu: "Muito Bem, Meus amigos; voltemos então à cidade!" – Aos oito marinheiros Ebahl ordena que alguns o acompanhem, pois quer provê-los de pão, vinho, peixes e frutos."

(O Grande Evangelho de João – II – 111)

" (...) Responde o taleiro: "Senhor, agradeço-Te muito; pois vejo ser a verdade a maior bênção para o homem, enquanto a mentira e o embuste, representam uma maldição. Desejava apenas ouvir de Ti, se Deus não considera as orações dos sacerdotes e se são igualmente inúteis, quando porventura alguém achar não merecer pedir ao Pai, procurando por isso um sacerdote, mediante pagamento."

*Respondo: "Acaso não consta: Este povo honra-Me com os lábios, enquanto o seu coração está longe de Mim? Como poderia beneficiar alguém, uma oração paga para o efeito? O necessitado não se atreve a orar a Deus, e o próprio sacerdote não pode fazê-lo, porquanto não acredita Nele; pois se assim fizesse, não se deixaria pagar e sim diria ao pedinte: **Todo homem – ainda que o número dos seus pecados seja idêntico às ervas da Terra e à areia do mar – pode orar a Deus com humildade e contrição, que a sua prece será ouvida pelo Pai.** O amor do próximo já me impõe o dever de pedir por todas as criaturas; portanto, ora tu mesmo a Deus, para receberes alívio. Toda a oração paga é um horror para Deus!*

Deste modo deveria falar um sacerdote crente, caso alguém lhe pedisse orações remuneradas! Ele mesmo não acreditando em Deus, fazendo-se pagar pela oração lida, com expressão beatífica, sem meditar ou elevar o pensamento ao Alto – é portanto mentiroso e impostor. Como poderia Deus considerar tal oração?

Afirmo-te: Se Deus pretendesse socorrer a quem pela suposta indignidade não se atreve a pedir-Lhe, em virtude da sua humildade, Ele não o fará para libertá-lo da sua superstição.

Se vires um necessitado orando a Deus ajuda-o na sua penúria, presta-lhe socorro caso estejas em condições; se não tiveres nada para dar, junta a tua oração à dele, e te garanto Deus atender tal pedido!

***Pois onde dois ou três orarem a Mim, em verdade, sempre serão considerados. Ninguém deve dirigir-se a Deus por coisas fúteis e mundanas, que não será atendido; pedindo o necessário para o sustento material, pelo fortalecimento da sua fé e da sua alma, a oração será ouvida.** Eis a situação real da oração verdadeira, uma*

bênção justa de Deus no coração humano! Compreendeste?" (O Grande Evangelho de João – VI – 180)

" (O Senhor): **"Tais almas** (nota da revisão: almas de pessoas já falecidas), **nem boas nem más, não se podem tornar perigosas, e constitui obra de caridade pedir por elas. A oração de uma criatura plena do verdadeiro amor e piedade, convicta do Meu Amor, exerce grande alívio em almas verdadeiramente necessitadas.** Ela forma certa camada de éter vital, na qual, estas almas, vêem – como num espelho – os seus males e defeitos, melhorando e subindo facilmente à Luz da vida.

Eu Mesmo vos dei oportunidade para vos tornardes úteis àqueles que já deixaram os seus corpos físicos. **Mas, como pedir?** Por certo não julgueis levar-Me à Misericórdia através da vossa oração, porquanto Sou infinitamente mais Misericordioso que todas as criaturas bondosas do mundo, em conjunto; mas, **explicai-lhes o Evangelho, com fé e amor, e elas vos ouvirão e aproveitarão.** Deste modo pregareis a Boa Nova aos verdadeiramente pobres de espírito, o que lhes será muito útil.

Todas as demais preces e orações de nada adiantam às almas, mas prejudicam-nas pelo aborrecimento de serem comuns e, entre fariseus, até mesmo dentro da Lei, feitas apenas com pagamento vultoso. A maneira pela qual vos ensinei a pedir e cuidar da pobreza espiritual dos já falecidos, reverte em bênção; orações e missas dos fariseus, são-lhes maldição que desprezam e das quais fogem.

Guardai este Meu conselho; com a sua prática, criareis amigos verdadeiros, poderosos e reconhecidos, no Além, que não vos abandonarão, aqui ou lá, caso passeis qualquer tribulação! **Tais amigos tornam-se vossos protectores, zelando pelo bem dos seus benfeitores.**

Somente o conseguireis pelo zelo e cuidado por Mim descritos. Para tanto, não é preciso a descoberta de burgos e fazendas, pois **podeis fazê-lo sempre e em qualquer lugar e pelo número de almas de que for capaz a vossa imaginação.** A vossa fé, amor e misericórdia verdadeiros, e a Verdade surgida por Mim, ultrapassam as esferas do grande Homem Cósmico. Não sois, apenas, Minhas criaturas, mas idênticas a Mim, vosso Pai, e infinitamente mais, enquanto o Homem Cósmico não é nem um ponto sensível no menor nervo do dedinho do pé, – isto, considerado espiritualmente, ou seja, do ponto de vista da Verdade mais profunda.

Em verdade vos digo: **a vós é dada uma esfera de actividade infinita, cuja extensão vereis apenas quando morardes e**

agirdes no Meu Reino, eterno, numa só Casa do Pai! Por enquanto, tudo isto vos parece um sonho curioso, como acontece aos bons filhos de pais religiosos. **O que vos digo é Verdade profunda e divina.**

Assim como Me é dado todo o Poder e Força no Céu e neste ínfimo planeta, também vos serão dados a todos os que crêem em Mim e Me amam acima de tudo. Os filhos de um pai não podem ser menos perfeitos do que ele.

(...) ***Pelo pequeno sacrifício feito a Mim, não procureis recompensas no mundo, pois, em tal caso, sereis não Meus filhos, mas da Terra – péssimo escabelo do Meu Amor e Rigor; fazei tudo por Amor verdadeiro e vivo para Comigo, vosso Pai, e Eu, saberei como vos recompensar com verdadeira alegria!***

(...) ***Não permito ser considerado ao lado do mundo! Ou tudo, ou nada! O meio-termo é hábito dos pagãos e traz-lhes maus frutos.***

(...) ***O que Me expuserem os Meus verdadeiros filhos e amigos, será por Mim considerado e, brevemente, aliviarei os seus males.*** Tudo que é e se chama mundo deve, a partir de agora, ser castigado cem vezes mais do que o foi desde o início dos tempos! Eis as Minhas Palavras, – e os tempos ensinarão às criaturas, que Eu não as falei em vão!" (O Grande Evangelho de João – VIII – 38)

" (...) ***Permaneço neste Meu Amor, que também ficarei convosco, e tudo que pedirdes ao Pai em Mim, ser-vos-á dado.*** Não peçais coisas do mundo, senão os tesouros eternos do Reino de Deus. Tudo o resto, indispensável à subsistência ser-vos-á dado automaticamente."

Diz o capitão: "Senhor e Mestre, como pedirmos dentro do Teu Agrado, pois o homem pode ser atingido por necessidades várias, querendo dirigir-se unicamente a Ti. Como deve fazê-lo?"

Respondo: "Em todas as aflições e misérias, pedi com palavras simples, no coração, que não tereis pedido em vão. Poucas palavras sem ritual algum, mas silenciosamente, devem ser dirigidas a Mim da seguinte forma:

Nosso querido Pai, que habitas no Céu. O Teu Nome seja eternamente louvado! O Teu reino da Vida, da Luz e da Verdade venha a nós e fique connosco. A Tua Vontade santa e justa se faça entre nós, na Terra e nos Teus Céus, entre os Teus anjos perfeitos. Dá-nos o pão de cada dia. Perdoa os nossos pecados e fraquezas, como também os perdoaremos aos que nos prejudicaram. Não permitas que venham tentações sobre nós, às quais não resistiríamos e liberta-nos de todo o mal em

que a criatura poderá cair, em consequência das tentações do mundo e do seu espírito maldoso. Teu é todo o Poder, toda a Força e Glória, e todos os Céus são plenos dos mesmos, de Eternidades em Eternidades!

Deste modo, todos devem pedir no coração, que tal pedido será atendido se for desejo verdadeiro do coração, e não puramente uma prece dos lábios. Deus é Espírito puríssimo, portanto deve ser adorado em Espírito e Verdade rigorosa. Se o compreendeste, age de acordo que viverás como todos que assim fizerem.” (O Grande Evangelho de João – X – 32)

O Jejum: O Jejum é um “aliado” poderoso da oração, pois reforça o nosso interesse na busca de Deus e do Seu Poder.

Existem diversos tipos de jejum: uns, com abstinência total de alimento e bebida, este com duração limitada, pois na Bíblia este tipo de jejum não ultrapassa os três dias; outros com abstinência parcial de alimentos, podendo durar mais tempo e outros ainda, pela abstinência de iguarias e de relações sexuais.

De certa forma o jejum tem como princípio, enfraquecer a carne na sua força, para que a alma e o espírito no homem estejam mais fortalecidos, para receber o Poder de Deus.

O jejum é necessário para reforçar a oração, nos momentos em que o servo de Deus tem de enfrentar lutas espirituais com as forças diabólicas.

Segundo a Bíblia o jejum é definido como: *“aflição da alma”*.

No Velho Testamento, temos diversos exemplos de jejum, bem como no Novo Testamento, pois o próprio Jesus jejuou, bem como os seus discípulos após a Sua Ascensão. O Jejum foi avalizado pelo Senhor, quando confrontado pelos discípulos de João Baptista que diziam que eles não jejuavam. Jesus lhes disse que após a Sua retirada deste mundo, os Seus discípulos precisavam de jejuar.

“Mas, quanto a mim ... o meu vestido era o saco, humilhava a minha alma com o jejum...” (Salmo 35:13)

“E eu dirigi o meu rosto ao Senhor Deus, para o buscar com oração e rogos. Com jejum, e saco e cinza. (...) Naqueles dias eu, Daniel, estive triste por três semanas completas. Manjar desejável, não comi, nem carne nem vinho entraram na minha boca, nem me ungi com unguento, até que se cumpriram as três semanas.” (Daniel 9:3; 10:2-3)

“E disse-lhe Jesus: Podem porventura andar tristes os filhos das bodas, enquanto o esposo está com eles? Dias, porém, virão em que lhes será tirado o esposo, e então jejuarão.” (Mateus 9:15)

“Mas esta casta de demónios não se expulsa senão pela oração e pelo jejum.” (Mateus 17:21)

“Os profetas muito aplicavam o jejum para reduzir as sensações carnis, dando livre acção ao espírito. De igual modo jejuavam frequentemente os visionários, a fim de facilitarem a visão espiritual. Quem desejasse receber graça especial de Deus, deveria fazer promessa de jejuar, orar tempo determinado e sempre era atendido.

(...) Neste ambiente não se fala em jejum. Dá impressão querer o Senhor e Mestre abolir tais promessas antigas.

Eu fixando-o, digo: De modo algum revogo a lei do jejum! Quem jejuava no sentido verdadeiro, não deixa de beneficiar-se, porquanto torna mais livre e espiritualizada sua alma.

***Ninguém porém, atingirá a bem-aventurança por este meio, mas simplesmente pela fé em Mim e cumprindo a vontade do Pai, transmitida por Mim.** Tal cumprimento pode ser efectuado sem consideração a determinados dias, abstenção de certos alimentos e bebidas.*

*(...) **Quem pretende jejuar com justiça perante Deus e em benefício da vida eterna da alma, abstenha-se do pecado por amor a Deus e ao próximo;** pois os pecados pesam na alma, dificultando a sua ascensão.*

*(...) **Jejuar com justiça, quer dizer desistir de tudo, suportar com paciência o fardo destinado e seguir-Me; pois Eu Mesmo sou de todo coração Meigo e Paciente.***

(...) Nunca vos excedais! Na medida justa tereis aplicado o jejum; tudo o resto é superstição e enorme tolice dos homens, de onde serão libertados tão logo queiram.

(...) Quanto à oração segundo os judeus, não tem valor e representa um horror para Deus. Qual seria o efeito das prolongadas orações labiais, mormente quando pagas a oradores privilegiados, na suposição de serem somente elas proveitosas e fortes? ... Essas preces são verdadeiro coaxar de rãs no brejo, sem sentido e razão.

(...) Deus é em Si Espírito da máxima Sabedoria. Detentor de Inteligência mais profunda e lúcida e a própria Verdade.

***Quem pois, quiser orar a Deus de modo efectivo, terá de fazê-lo em espírito e verdade.** Assim faz quem se dirige ao silencioso recôndito de amor, no coração. Deus, que perscruta todos os corações,*

facilmente vos analisará, descobrindo de pronto quais os vossos desejos, atendendo aos pedidos feitos em espírito e verdade.

(...) *A oração verdadeira consiste no cumprimento dos Mandamentos e na prática da Sua Vontade por Amor a Ele. Quem ora deste modo, fá-lo em verdade ininterruptamente.*

Todos os anjos dos Céus Divinos adoram a Deus constantemente, porque executam a vontade do Pai.

(...) *Igualmente orais em verdade, ofertando-Lhe justo louvor.*

(...) *Sabeis o que significa jejuar e orar, portanto não pergunteis porque Eu e os Meus discípulos não agimos como os judeus e fariseus ignorantes.*

(...) *Os Meus discípulos não devem jejuar, enquanto Eu permanecer com eles como justo Noivo das suas almas; quando não mais estiver em seu meio como agora, terão que jejuar fisicamente, porquanto o egoísmo das criaturas pouco e até mesmo nada lhes dará para comer."*

(O Grande Evangelho de João – VII – 85)

A imposição das mãos e a unção com óleo: A imposição das mãos sobre as pessoas enfermas para a sua cura e também para a sua libertação, era usual tanto no Velho como no Novo testamentos.

Existem directrizes sobre a forma como os servos e servas de Deus o devem fazer, seguindo a orientação da *Bíblia*, mas é n'O Grande Evangelho de João, que vamos buscar ensino mais esclarecedor sobre este acto.

A oração, com imposição das mãos, como sempre, deve ser formulada invocando o Nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo.

No entanto, Paulo adverte que os servos de Deus devem ser cautelosos na "imposição das suas mãos".

A imposição das mãos era também usual para pedir a Deus a consagração de servos para o ministério.

O Senhor Jesus diz que podemos também impor as nossas mãos à distância, usando a nossa fé, como se a pessoa necessitada estivesse presente.

Sobre a unção com óleo (azeite), a *Bíblia* tem diversas orientações; este acto no Velho Testamento, era usual para a consagração dos profetas e dos reis; no Novo Testamento, é principalmente orientado para a cura dos doentes. Não encontramos exemplos da unção com óleo n'O Grande Evangelho de João.

Sobre a imposição das mãos:

“Israel (Jacó) impõe as mãos sobre os filhos de José e os abençoou.” (Gênesis 48:14-20)

“Depois Arão levantou as suas mãos ao povo e o abençoou ...” (Levítico 9:22)

“Então lhes impuseram as mãos, e receberam o Espírito Santo.” (Actos 8:17)

“E Ananias foi, e entrou na casa, e impondo-lhe as mãos, disse: Irmão Saulo, o Senhor Jesus, que te apareceu no caminho por onde vinhas, me enviou, para que tornes a ver e sejas cheio do Espírito Santo.”

(Actos 9:17)

“Então, jejuando e orando, e pondo sobre eles as mãos, os despediram.” (Actos 13:3)

“Não desprezes o dom que há em ti, o qual te foi dado por profecia, com a imposição das mãos do presbitério.” (I Timóteo 4:14)

“A ninguém imponhas precipitadamente as mãos ...” (I Timóteo 5:22)

“ (...) Digo Eu: “Como não? Pois isso é imprescindível para a recuperação da saúde física e psíquica; a simples imposição das mãos e a oração, já alivia a dor mais forte e, em consequência, o enfermo terá mais lucidez, podendo obter a cura. Não obedecendo estritamente à determinação dada, será difícil recuperar a primitiva saúde.

(...) Todo aquele que aplicar a imposição de mãos, terá de fazê-lo em Meu Nome, porque, do contrário, não surtirá efeito. Além disso é preciso ter fé inabalável e vontade segura.

O verdadeiro amor ao próximo deve ser o único móvel para a aplicação da imposição das mãos, que fluirá pela palma da mão até aos dedos, penetrando, qual orvalho suave, nos nervos do doente, curando-o das suas dores atrozes.”

“Assim, Ouran, tens todas as regras de um bom doutrinador; acrescento apenas isto: cada mensageiro celeste receberá de Mim o dom de curar todos os doentes pela imposição das suas mãos, devendo assim agir nas comunidades. Serão deste modo bem influenciados na aceitação da Boa Nova, mais do que por um discurso veemente.

14. Todas as criaturas preferem as palavras de um médico às de um profeta, ainda que iluminado. Aquilo que Eu faço, deve ser feito pelo mensageiro celeste, por Mim enviado a todos os países. Deve ele,

antes da cura, reconhecer se a moléstia não é tão grave a impossibilitar a sua salvação. **Uma vez percebendo encontrar-se a alma do enfermo fora do corpo, não lhe deve impor as mãos, mas orar e abençoá-la na sua partida deste mundo. Em suma: o enviado do Céu saberá o que fazer. Estás a par de tudo que desejas saber, Ouran?"** (O Grande Evangelho de João – IV – 40 e 165)

"Após a refeição visitamos o lar de Maria (mãe de Jesus) e a sua vivenda que lhe fora dada por Kisjonah. Tudo se acha na melhor ordem. Existe ali uma pequena escola onde Maria ensina coisas úteis às crianças pobres, motivo por que era mui estimada em toda a redondeza. Também curava muitos doentes através da imposição das suas mãos e orações ao Meu Nome. Tal atitude abençoada se estendia para todos e Kisjonah a considerava uma verdadeira jóia."

" (Senhor): "De modo mais amplo Deus revela-Se pela boca dos profetas inteiramente inspirados e facilmente cognoscíveis, primeiro pela palavra falada ou escrita; segundo, por vários dons milagrosos, como sejam: predizer em caso de necessidade, de sorte que as criaturas se possam guiar, melhorar e pedir a Deus que afaste a desgraça anunciada, conforme sucedeu em Nínive. Além disso, podem tais profetas inspirados pela Vontade Divina, curar pela oração e pela imposição das suas mãos, quando isto for benéfico à salvação da alma. Além disso, é-lhes permitido determinar, em união com a Vontade de Deus, um julgamento sobre a Humanidade incorrigível e, em caso contrário, abençoar o povo.

Dotados destas e mais outras faculdades, fácil é, distinguir-se entre os falsos e genuínos, mormente pelo facto de serem os últimos sempre plenos de humildade e amor ao próximo, enquanto os falsos se exibem em indumentária relevante e outras ostentações; estão cheios de orgulho e amor-próprio chocante, apresentam-se somente em locais santificados, pouco falam, e isto tolamemente e sem nexos; e em determinadas épocas, operam aparentes milagres por meios naturais ou secretos – e ai de quem os imite! Ao passo que o justo profeta não oculta as suas realizações reais, mas incentiva os outros nesse intuito, para poderem executar as mesmas coisas, de modo justo e verdadeiro."

"A Minha Bênção consiste na verdadeira Luz da Vida, ou seja a Vida Eterna, recebida por todos aqueles que aplicam a Minha Doutrina. Todas as bênçãos mágicas de nada valem e aumentam mais a superstição. Quem caminha e age dentro do Evangelho, crendo ser Eu o Cristo Verdadeiro, pode, em Meu Nome, apor as suas

mãos no enfermo que este se sentirá aliviado. Ainda que esteja a longa distância, tu porém, orando por ele e mentalmente com fé em Mim, podes impor-lhe as tuas mãos, que ele se curará, caso essa bênção seja em benefício para a sua alma. Tal bênção é muito mais valiosa do que aquela que esperavas de Mim! Estás satisfeito?"

(O Grande Evangelho de João – VI – 36:2;150:1-2;180:3)

"Devem os pagãos submeter-se à circuncisão, ou basta o baptismo? Digo Eu: O judeu circuncidado sempre o será; esse acto em si, nada representa, tampouco tem valor secreto e de efeito magico sobre a alma.

Nada santifica o homem, senão a fé viva e o amor activo para com Deus e o próximo.

(...) Já vos ensinei que deveis baptizar todos que tiverem aceitado viva e verdadeiramente a Minha Doutrina, ou a Mim Mesmo, **em Nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo; basta apordes as mãos, e como prova externa da purificação interna e verdadeira** pelo Espírito Divino, o banho com água limpa. É o suficiente para judeus e pagãos." (O Grande Evangelho de João – VIII – 40)

Sobre a unção com óleo:

"Então Moisés tomou o azeite da unção, e ungiu o tabernáculo, e tudo o que havia nele, e o santificou ... depois derramou do azeite da unção sobre a cabeça de Arão, e ungiu-o, para santificá-lo." (Levítico 8:10,12)

"Então Samuel tomou o vaso do azeite, e ungiu-o no meio de seus irmãos; e desde aquele dia em diante o Espírito do Senhor de apoderou de Davi."

(I Samuel 16:13)

"Está alguém entre vós doente? Chame os presbíteros da igreja, e orem sobre ele, ungiendo-o com azeite em nome do Senhor; e a oração da fé salvará o doente, e, se houver cometido pecados, ser-lhe-ão perdoados." (Tiago 5:14-15)

ÍNDICE

DEUS

Uma Definição sobre Deus - 2

A Trindade de Deus - 3

Os Sete Espíritos de Deus - 5

O HOMEM

O Homem criado à Semelhança de Deus - 8

O Homem a meta final da Criação de Deus - 10

A trindade no Homem - 11

Os sete espíritos em desarmonia no Homem - 14

O pecado do Homem - 16

O Homem é autor independente do seu destino - 19

O Grande Homem Cósmico - 22

OS ANJOS

Os Anjos espíritos criados por Deus - 27

Lúcifer e a Queda dos Anjos - 31

A MATÉRIA

A origem da Matéria - 35

A Matéria é um Pensamento de Deus fixado - 37

A Matéria é a alma de Satanás - 38

A ENCARNAÇÃO DE DEUS EM JESUS

A Encarnação e a Divindade de Jesus - 40

Jesus é em Si mesmo o Pai e o Filho - 44

O Filho do Homem - Deus e o Homem em Jesus - 47

A REDENÇÃO DO HOMEM

A Salvação - 50

A Caridade caminho para Deus - 54

O ALÉM

O Juízo Final - 56

A Ressurreição da Carne - 57

O Estado das Almas Após a Morte - 59

Os três patamares do Céu e do Inferno - 63

A LIGAÇÃO ESPIRITUAL DO HOMEM COM DEUS

A Igreja - 68

As Ordenanças da Igreja - 71

Os Meios de Graça - 74



São Mamede de Infesta - Portugal

www.refugiobetania.org
iebetania@gmail.com